

Edition n° 317 | Série II, du 05 juillet 2017
Hebdomadaire Franco-Portugais

O jornal das Comunidades lusófonas de França, editado por CCIFP Editions,
da Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa



Tiago Martins

Tiago Martins organiza a 3ª edição do Leiria Dancefloor com nova estratégia na programação do festival

10

Edition

F R A N C E



Offre Étudiants



LA BANQUE BCP,
PARTENAIRE DE VOS ÉTUDES



06

Consulado. O Conselho consultivo da área consular de Paris teve mais uma reunião no sábado passado no Consulado Geral de Portugal

07

Empresas. O jovem empreendedor Bruno reis criou uma agência de consultoria em gestão do património para Portugueses de França

11

Livros. A Livraria Portuguesa e Brasileira comemorou 30 anos e as Edições Chandeigne 25 anos de existência

16

Festa. A Rádio Arc en Ciel organizou mais uma edição da Festa dos Santos Populares num parque municipal de Fleury-les-Aubrais

LUSO
JORNAL



**LusoJornal
vai passar a diário**

04

Novo Portal de Notícias começa no dia 12 de julho

LusoJornal / Mário Cantarinha



**ENEZ DÉCOUVRIR
NOS SOLUTIONS D'ASSURANCE
POUR ENTREPRISES**

**FIDELIDADE
ENTREPRISES**

Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - Siège : Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal - NIPC e Matricula 500 918 880, CRC Lisboa - Capital Social 381.150.000 €
Succursale de France : 29, boulevard des Italiens - 75002 Paris - RCS Paris B 413 175 191 - Tél. 01 40 17 67 20 - Fax : 01 40 17 67 29 - www.fidelidade.fr - crédits photo : Fotolia

Pergunta dos leitores

Pergunta:

Caro Diretor,

Leio o LusoJornal há cerca de 3 anos. Descobri por acaso numa loja portuguesa e depois confesso que fiquei dependente do vosso jornal. [...] A bem dizer, eu não sabia nada do que se passava na Comunidade portuguesa. Aprendi mais com o vosso jornal do que em todos os anos que vivo aqui. Estava isolado no meu canto, mesmo se convivo com muitos portugueses, mas estava longe de saber o que se passa nas outras cidades. Política, cultura e até desporto, fico muito impressionado com tudo o que acontece aqui. [...]

Mas há uma coisa que queria dizer-vos. Leio o LusoJornal no computador, porque a loja que distribui fechou, mas é muito complicado ler o jornal no computador, e no telemóvel nem se fala. Porque razão vocês não fazem um site mais moderno e mais fácil.

Manuel Rodrigues
(mail)

Resposta:

Caro leitor,

Com a edição desta semana, vamos enfim responder ao mail que nos enviou há já algumas semanas.

As palavras simpáticas que diz a nosso respeito, ressonam-nos. Estamos conscientes do trabalho que fazemos e queremos continuar a fazer. O nosso novo site internet vai responder plenamente às suas expectativas. Pelo menos esperamos. Boa leitura.

Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal
Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com



Todas as semanas,
estamos ao seu lado



→ Opinião de Padre Nuno Aurélio, Reitor do Santuário de N. Sra de Fátima de Paris

Eu, eucalipto, me confesso

Fui eu. Fui eu, o eucalipto, o culpado da catástrofe incendiária que matou 64 pessoas, feriu mais de 200, destruiu dezenas de hectares de floresta, muitas casas e postos de trabalho, e que alterou a vida de muitos residentes na região de Pedrogão Grande, Pampilhosa da Serra, Figueiró dos Vinhos, Góis... Ainda tentaram que o culpado fosse a trovoada seca e um raio "terrorista", as condições meteorológicas esquisitas nunca vistas, o funcionamento ou não funcionamento do SIRESP (uma rede de comunicações entre as polícias, os bombeiros e serviços da Proteção Civil, que alguns relatórios juram ter funcionado bem e outros asseguram ter falhado completamente). Apontaram o dedo aos atuais Ministros da Agricultura e/ou da Administração Interna, ao atual Chefe de Governo (que já foi Ministro da Administração Interna noutros tempos e que fez grandes alterações neste setor). Na impossibilidade de responsabilizar os atuais governantes (os coitados vieram de chegar há pouco mais de ano e meio) tentaram culpar os Ministros do passado recente pelo desordenamento do território, pela falta de limpeza e má conservação das florestas, pela falta de chuva e excesso de sol, blablá, mas também sem grande sucesso... E ainda não se lembraram eles que o responsável deve ser o rei D. Afonso III (ou D. Dinis?), que mandou plantar o vizinho Pinhal de Leiria no distante século XIII (de certeza que esse senhor deve ter alguma coisa a ver com isto: o homem não foi eleito democraticamente pelo povo e não professava uma das ideologias progressistas e iluminadas que sabem tudo e têm sempre razão).

Apesar dos muitos milhões de euros investidos em material e bombeiros, em helicópteros apaga-fogos e tecnologias de comunicação, também isso parece que não chega. Chegou-se mesmo a dizer que se tinha feito tudo o que se podia fazer. E uma Deputada ateia fez um tweet-prece ao deus-Mecânico do universo a pedir chuva! Se não fosse triste, daria vontade de rir... Mas na verdade, quando morrem 64 pessoas, a maior parte a tentar fugir, não se fez tudo o que se devia ter feito: o Estado - Governo central e organismos tutelados pelos diversos Ministérios, os Municípios - falharam



totalmente. E, no entanto, 137.687.616 euros foram atribuídos à Proteção Civil no ano de 2017: 85,45% do total orçamentado na rubrica Aquisição de Bens e Serviços serão gastos no Dispositivo de Meios Aéreos de Combate a Incêndios Florestais. Ainda assim, 64 vidas foram perdidas. No Canadá, uma área muito maior de floresta foi destruída por um violentíssimo incêndio, 80.000 pessoas foram evacuadas de uma cidade cercada pelo fogo e nem uma pessoa morreu. Não, não somos de todo os melhores dos melhores do mundo. Mais uma vez o Estado - onnipotente e onnipresente - falhou. O Estado, que alguns defendem como a Grande-Mãe de todos os cidadãos, o Provedor de todas as necessidades, o Único Educador autorizado, o Supremo-Curador de todas as enfermidades, colapsou. E 64 vidas foram perdidas, mais de 200 ficaram feridas e alterou-se para sempre a vida de muitos mais... O Estado colapsou e ninguém pede desculpa. E falhou porque, apesar de todas as leis, elas não se fazem cumprir e porque os municípios preferem gastar mais dinheiro em rotundas, em festas populares e em garantir a vitória numa

próxima eleição, do que em promover a limpeza das matas, o correto ordenamento da floresta e fazer uma atempada fiscalização para proteger as populações. O Estado falhou, porque em Portugal não há uma cultura de responsabilidade nem hábitos de prevenção, disciplinada e rigorosa: "amanhã logo se vê" e, com sorte, "não acontecerá nada".

Ninguém assume coisa alguma e ninguém pede desculpa seja pelo que for, porque o responsável é o outro: o Primeiro-Ministro exigiu publicamente respostas à sua Ministra, a Ministra dele exigiu respostas aos Organismos públicos por ela mesma tutelados, e cada um desses Organismos públicos disseram ter funcionado corretamente, acusando os outros de falharem. O Estado falhou, porque a desorganização e o individualismo impera e a maior parte dos Comandantes da Proteção Civil (foram 15) tinha sido substituída em abril por razões políticas. Ao que parece, não há profissionais tecnicamente competentes para chefiarem toda uma organização. É preciso mesmo terem a confiança política

dos Governantes. E eu, que não passo de um eucalipto, é que sou o culpado.

Esquecem-se, no entanto, que a diminuição da população no interior do país, a alteração dos hábitos de vida (ninguém vai hoje para a floresta buscar lenha para fazer fogo na cozinha de casa) e a necessidade de tirar algum rendimento das terras em tempo útil de vida, levaram a escolher o eucalipto como árvore a plantar. Eu, eucalipto, me confesso: é verdade que somos mais, mas porque crescemos depressa e nos podem cortar mais cedo para fazer dinheiro. Ninguém pode esperar décadas para que uns carvalhos cresçam e possam dar sustento a uma família e ninguém tira sustento de uma terra cheia de arbustos. E com fogos tão frequentes ninguém pode esperar 20 ou 25 anos para que um pinheiro atinja a maturidade para ser cortado. E agora gritam alguns: "Nem mais um eucalipto para a floresta portuguesa!". Mas eu não tenho culpa! Ou tenho?! Veremos o que os especialistas dirão...

Seja como for, uma coisa é certa: se as árvores em Portugal votassem para a Assembleia da República e para as Câmaras Municipais, muito provavelmente haveria menos incêndios. Aos que morreram dai-lhes, Senhor, o eterno descanso. E aos responsáveis políticos e técnicos, confessos ou não, perdoai-lhes Senhor, porque eles insistem em fazer de conta que não sabem o que fazem.

Note bem: na sexta-feira, 7 de julho, pelas 21h00, o Sanctuaire de Notre Dame de Fatima-Marie Médiatrice (Paris 19), em pareceria com a Academia do Bacalhau de Paris, acolhe um concerto com a violinista Natalia Juskiewicz e em que participam os coros do Santuário e da Comunidade portuguesa de Eaubonne, acompanhados ao órgão. Entrada livre. A assistentia é convidada a fazer a sua oferta num "tronc de dons" a favor das vítimas dos incêndios no distrito de Leiria e a totalidade da receita será confiada à Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (IBAN PT 50 0035 0393 0013 84791308 1). Bem-hajam os que participarem neste gesto de partilha fraterna.

• PUB

Créateur de Mobilier Design



L'art du beau depuis 1987

ELMO BONDY
164, avenue Gallieni
93140 BONDY
Tél. 01 84 21 08 08

ELMO ASNIÈRES
384, av. d'Argenteuil
92600 ASNIÈRES
Tél. 01 47 99 21 98

DU 05 MAI AU 15 JUILLET
JUSQU'À
-80%
TOUT DOIT DISPARAÎTRE
Facilités de paiement en 3, 4 ou 10 fois sans frais.

MEUBLE - SALON - LITERIE - DÉCO

Liquidation TOTALE avant travaux*

*Jusqu'à épuisement des stocks

réserve Préfature N°17-LS-001

LusoJornal. Le seul hebdomadaire franco-portugais d'information | Édité par: CCIFP Editions SAS, une société d'édition de la Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise. N°siret: 52538833600014 | **Représentée par:** Carlos Vinhas Pereira | **Directeur:** Carlos Pereira | **Collaboration:** Alfredo Cadete, Angélique David-Quinton, António Marrucho, Céline Pires, Clara Teixeira, Cindy Peixoto (Strasbourg), Conceição Martins, Cristina Branco, Dominique Stoenesco, Eric Mendes, Gracianne Bancon, Henri de Carvalho, Inês Vaz (Nantes), Jean-Luc Gonneau (Fado), Joaquim Pereira, Jorge Campos (Lyon), José Paiva (Orléans), Manuel André (Albi) | Manuel Martins, Manuel do Nascimento, Marco Martins, Maria Fernanda Pinto, Mário Cantarinha, Mickael Fernandes, Nathalie de Oliveira, Nuno Gomes Garcia, Padre Carlos Caetano, Ricardo Vieira, Rui Ribeiro Barata (Strasbourg), Susana Alexandre | Les auteurs d'articles d'opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | **Agence de presse:** Lusa | **Photos:** António Borge, Luís Gonçalves, Mário Cantarinha, Tony Inácio | **Design graphique:** Jorge Vilela Design | **Impression:** Corelio Printing (Belgique) | LusoJornal. 7 avenue de la porte de Vanves, 75014 Paris. Tel.: **01.79.35.10.10**. | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: juillet 2017 | ISSN 2109-0173 | contact@lusojournal.com | lusojournal.com

➔ Morreu uma das mulheres mais respeitadas de França

Marcelo Rebelo de Sousa lembrou o “espírito livre” e ligação a Portugal de Simone Veil

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, lamentou a morte da antiga Ministra francesa Simone Veil, considerando que deve ser lembrada como “espírito livre” e “visionária de uma União Europeia ambiciosa e generosa”.

Numa nota divulgada no portal da Presidência da República, o Chefe de Estado refere também que Simone Veil “tinha uma relação duradoura e profunda com Portugal, país que admirava, orgulhando-se do seu papel como curadora da Fundação Champalimaud”, e enviou “sinceras condolências” à sua família e ao povo francês. Simone Veil, sobrevivente de Auschwitz, autora da lei de legalização da interrupção voluntária da gravidez em França e primeira Presidente do Parlamento Europeu, morreu hoje, aos 89 anos, em casa, anunciou à agência France-Presse o seu filho, Jean Veil. “Foi com tristeza que tomei conhecimento da morte de Simone Veil”, afirma Marcelo Rebelo de Sousa, na nota divulgada no portal da Presidência.

Segundo o Presidente da República, “Simone Veil teve uma notável carreira política no seu país, mas é sobretudo como espírito livre, amante da liberdade e visionária de uma União Europeia ambiciosa e generosa, que a posteridade a deverá recordar”.

“Já imortalizada pela Academia Francesa, da sua vida empenhada e profícua é indissociável o seu contacto direto com o terror absoluto, sobrevivente que foi do campo de Auschwitz-Birkenau, onde perdeu pai, mãe e irmã”, acrescenta.

Simone Veil nasceu em 13 de julho de 1927 em Nice, sudeste de França, no seio de uma família judia e laica. Toda a sua família foi deportada em 1944 para campos de concentração: o seu pai e o seu irmão, Jean, para a Lituânia, uma das irmãs foi mandada para Ravensbruck, e ela, a sua mãe e uma segunda irmã foram deportadas para Auschwitz. Apenas as três irmãs sobreviveram.

Magistrada, Simone Veil entrou em 1956 para a administração penitenciária francesa, onde se ocupou das questões relacionadas com a adoção. A sua casa era já então um salão político, onde se juntavam gaulistas e centristas.

Em 1974, Simone Veil entrou na política como Ministra da Saúde no Governo de Jacques Chirac. O seu combate para adotar a lei - contra uma boa parte da direita francesa - sobre a interrupção voluntária da gravidez fez dela durante muito tempo a figura mais popular do país.

Em junho de 1979, Simone Veil foi eleita Presidente do Parlamento Europeu, função onde se manteve até 1982. Entre 1984 e 1989, liderou o Grupo Liberal e Democrático do Parlamento Europeu. “O facto de ter feito a Europa reconciliou-me com o século XX”, disse um dia.

Simone Veil voltaria à política francesa em 1993 para assumir as funções de ministra de Estado e da Segurança Social, Saúde e Cidades. Em 1997, presidiu ao Conselho de Integração e no ano seguinte assumiu um lugar no Conselho Constitucional, onde se manteve até 2007, ano em que apa-



Cavaco Silva e Jaime Gama entregam Prémio Norte Sul a Simone Veil

Lusa / André Kusters (Arquivo)

receu ao lado de Nicolas Sarkozy na sua corrida à presidência francesa. Também o Presidente da Assembleia da República enviou condolências pela morte de Simone Veil ao seu homólogo francês e ao Embaixador de França em Portugal, recordando-a pela “defesa de uma sociedade mais justa”.

Na mensagem também divulgada no ‘site’ da Assembleia da República, Ferro Rodrigues manifesta o seu pesar pelo falecimento da antiga Presidente do Parlamento Europeu, aos 89 anos. “Simone Veil ilustrou-se pela dignidade e pela defesa de uma sociedade mais justa. Das sombras dos horrores de Auschwitz e de Bergen-Belsen er-

gueu-se na luta pela igualdade de direitos das mulheres, na defesa dos direitos humanos, e no combate ao antisemitismo”, sublinha o Presidente da Assembleia da República. Ferro Rodrigues lembra Simone Veil como “mulher de ação” e com “um legado duradouro, como Ministra (da Saúde, dos Assuntos Sociais e do Ordenamento), como a primeira Presidente do Parlamento Europeu, como Deputada ao Parlamento Europeu, como intelectual e como cidadã”.

“Em 2008, a Assembleia da República teve a honra de a acolher na Cerimónia de Entrega do Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa, com que muito justamente foi galar-

doada”, recorda ainda Ferro Rodrigues.

O presidente Eduardo Ferro Rodrigues apresentou as condolências da Assembleia da República ao Presidente da Assembleia Nacional francesa, François de Rugy, e ao Embaixador de França em Lisboa, Jean-Michel Casa. Também o PSD lamentou profundamente a morte da antiga Ministra francesa, que classificou como uma “figura política de incontornável importância”.

Numa nota enviada à comunicação social, o PSD apresenta as condolências à família e às autoridades francesas pela morte da antiga Presidente do Parlamento Europeu. “Destacou-se como deportada em vários campos de concentração nazis, Ministra da Saúde de França e Presidente do primeiro Parlamento Europeu eleito por sufrágio universal”, realçam os sociais-democratas.

O PSD lembra ainda que Simone Veil foi também presidente do Grupo Liberal, Democrata e Reformista no Parlamento Europeu, quando os sociais-democratas integravam este grupo parlamentar, “tendo tido uma grande influência no apoio a Portugal nos primeiros anos de integração europeia”.

Recordando o seu percurso cívico e político, o PSD salienta que, na qualidade de Presidente do primeiro Parlamento Europeu eleito por sufrágio universal, Simone Veil “destacou-se na afirmação do papel do Parlamento no equilíbrio institucional europeu, enquanto órgão representante direto dos povos europeus”.



➔ Opinião de Teresa Soares, Secretária Geral do Sindicato dos Professores da Comunidades Lusíadas Será que os professores ainda são “gente”?

Se levarmos em conta que os homens e mulheres que exercem a profissão docente precisam de comer, dormir, comprar vestuário e calçado, pagar renda de casa e muitos outros tipos de contas, e que, no caso de serem casados e com filhos, necessitam de tempo e dinheiro para criar os mesmos, tendo ainda direito a espaços livres para dedicar à família, aos amigos e a eventuais atividades de campo privado, como qualquer indivíduo normal, então a resposta é afirmativa.

Todos temos as necessidades elementares indicadas acima e os professores são, em princípio, seres humanos.

Em princípio apenas, porque, na verdade, para as entidades que os contratam e remuneram e também para boa parte da sociedade os professores já não são indivíduos normais, que precisam e merecem ter a mesma qualidade de vida que qualquer trabalhador.

Um bom exemplo da condição já quase subhumana dos professores é a greve do passado dia 21 de junho, em que o Governo obrigou a que houvesse serviços mínimos porque nesse dia estavam marcadas as pro-

vas de aferição do 2.º ano de escolaridade e as provas de duas disciplinas do 12.º ano.

Ora se tivermos presente que quando há greve de médicos e pessoal hospitalar as operações são adiadas, quando os tribunais decidem entrar em greve os julgamentos ficam suspensos e quando os pilotos de qualquer linha aérea decidem fazer paralisação os passageiros ficam em terra, foi totalmente ridículo, e ofensivo para os professores, o facto de alguns verem negado o seu legítimo direito à greve porque foram obrigados a vigiar as tais provas, sendo que as primeiras, para os pequenitos do 2.º ano, eram totalmente inúteis e aquelas dos jovens em fim de curso poderiam perfeitamente ser transpostas para outra data.

Não haveria nem mortos, nem feridos, nem pessoas obrigadas a passar a noite no aeroporto e muito menos alunos em perigo de não passar de ano por causa disso.

Haveria, sim, uma pequena inconveniência para o Ministério da Educação porque teriam de voltar a planear as provas marcadas para esse dia. Fora isso, nada.

Mas, mesmo assim, surgiram logo os costumeiros comentários na imprensa, vitimizando os alunos e criticando os inconscientes professores por fazerem greve.

Inclusive, num programa televisivo, o entrevistador, com um ar severo e formalizado, tipo “dono da razão”, acusava um dirigente sindical por ter decretado uma greve “contra” crianças e jovens, apresentados como vítimas inocentes da ganância dos professores que afinal só queriam era mais dinheiro ao fim do mês...

Deixando de parte o facto de que esse entrevistador ganha, certamente, apenas num mês aquilo que um professor só tem depois de trabalhar seis meses ou mais, esqueceu-se o dito que os professores também têm filhos e precisam de dinheiro e tempo para os criar, porque, enfim, ser professor não é só ensinar os filhos dos outros, também têm direito a constituir família e precisam das condições para tal. Porque os professores são “gente”! Infelizmente, tanto em Portugal como no EPE, o Ensino do Português no Estrangeiro, os professores estão progressivamente a

perder o direito de serem tratados como indivíduos normais.

Os professores do EPE, na prática, não têm direito nem a ter doenças graves, nem a ter filhos, porque a sua entidade empregadora, o Instituto Camões, lhes recusa o direito a poder ter cursos mais perto de casa, caso sofram de doenças graves, assim como recusa às professoras com filhos o inegável direito, constante na legislação da função pública, a recuperarem as férias suspensas por licença de maternidade ou a requerer redução de horário caso tenham bebés ou crianças pequenas a seu cargo.

Leis muito humanas, as leis de proteção à família, à maternidade e aos trabalhadores com doenças graves, que no estrangeiro podem ser despedidos após 60 dias de faltas. Se o EPE fosse um país, seria acusado de seguir regras desumanas e pouco civilizadas. Mas, como se trata apenas de um instituto, passa. E passa com o acordo tácito do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Secretaria de Estado das Comunidades, que conhecem perfeitamente essa situação mas nada fazem para a modificar.

Ouve-se muitas vezes dizer que o futuro depende dos nossos jovens, mas os professores que os preparam não são respeitados nem têm o seu valor reconhecido.

As políticas competentes para a Educação deram lugar à arrogância contabilística, tipo “não há dinheiro para vocês e acabou-se”.

E assim os professores, em Portugal e no EPE, continuam a ter de sobreviver com salários inferiores àqueles de 2009, sendo que no estrangeiro ainda se encontram privados das leis de proteção à família e de apoio na doença.

Será que os professores ainda são “gente”? Ou o que realmente se deseja, no futuro, é que sejam seres assexuados, sem vida própria, que não se reproduzam e que, como as mulas, que também não se reproduzem, passem os dias a puxar a nora, sempre à roda, trabalhando incessantemente, sem se queixar, sem protestar e, obviamente, sem nunca fazer greve?

Possivelmente esta situação não estará tão longe como se pensa. Principalmente se os professores, unidos, nada fizerem para evitar um tão triste futuro.

➔ A partir da próxima quarta-feira, dia 12 de julho

O LusoJornal passa a ser diário, com um novo Portal de Notícias

Por Manuel Martins

O LusoJornal, que até aqui era o único semanário franco-português editado em França, vai ter um portal multimédia de notícias sobre os Portugueses de França e a relação entre França e Portugal, a partir de 12 de julho.

O projeto foi apresentado na semana passada, nos Salões Eça de Queirós do Consulado Geral de Portugal em Paris, pelo Diretor da publicação, Carlos Pereira, cofundador do jornal, e pelo Presidente da CCIFP Editions, a empresa editora do LusoJornal, Carlos Vinhas Pereira.

Na sala estava Vítor Pinto, Assessor de imprensa do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, que se deslocou propositadamente de Lisboa, o Cônsul Geral António de Albuquerque Moniz e o Cônsul Geral Adjunto João de Melo Alvim, Carlos Pires, número dois da Embaixada de Portugal em Paris, entre muitas outras personalidades. Esta edição em papel do LusoJornal é última antes da paragem habitual de verão, mas a versão papel estará de regresso em setembro, depois das férias, como habitualmente.

Para melhor informar os nossos leitores, o Diretor do LusoJornal explica quais vão ser as alterações que o jornal vai efetuar esta semana.

Qual é efetivamente a alteração no projeto do LusoJornal?

A alteração é significativa. Até aqui, o LusoJornal em papel era o nosso principal projeto e a internet era um complemento do jornal em papel. Apenas tínhamos no nosso site a possibilidade de consultar gratuitamente a versão impressa, em PDF, e de ler os arquivos do LusoJornal.

Agora vamos alterar tudo. O nosso site passa a ser o nosso suporte principal e o jornal em papel vai passar a ser o complemento da versão eletrónica do LusoJornal.

Com esta alteração muda também a linha editorial do LusoJornal?

Não, de forma nenhuma. A linha edi-



LusoJornal / Mário Cantarinha

torial do LusoJornal é aquilo que temos de melhor. Nós só falamos de Portugueses de França e da relação entre a França e Portugal. E também alargamos este princípio às outras Comunidades lusófonas radicadas em França. Só nesta área é que nós somos bons, modéstia à parte. Porque no fundo, falamos de assuntos que os outros media não falam. E se os nossos leitores não lerem o LusoJornal, então não terão mais nenhum sítio onde ter essas informações.

Com a internet, o LusoJornal pode ser lido em todo o mundo, e pode dar informações mais alargadas...

Seria um erro se nós o fizéssemos. Hoje, no nosso telemóvel, nos nossos computadores, temos informações cada vez mais globais. Conseguimos saber a que horas caiu uma bomba na Síria e quantos mortos fez. Sabemos com quem jantou o Presidente dos Estados Unidos, mas acabamos por não saber o que se passa na nossa rua, no nosso bairro.

O LusoJornal assume-se como um jornal local - ou regional, se acharem melhor - mas para nós o "local" tem o tamanho de um país grande como a

França. Vamos continuar a falar dos nossos leitores, dos Portugueses de França, das outras Comunidades lusófonas que vivem aqui.

E neste aspeto, infelizmente, somos os únicos a poder ter um órgão de informação nacional e diário. Mais ninguém pode fazê-lo neste momento.

Mas o LusoJornal já era um jornal de informação nacional. Porque alterar?

Porque vivemos no século XXI e as notícias com uma semana já são velhas. A apresentação que teve lugar no Consulado Geral de Portugal em Paris na terça-feira da semana passada, dia 27 de junho, já foi tarde para a edição do dia 28 de junho e por isso chega aos nossos leitores esta quarta-feira, dia 5 de julho, mais de uma semana depois de ter ocorrido. É muito tempo! Entretanto já há quem tenha partilhado fotografias e até opiniões nas redes sociais e nós só hoje chegamos aos leitores.

A informação de hoje quer-se mais rápida e só a fórmula diária é que pode ser efetivamente informativa.

E a Comunidade portuguesa de França tem notícias para aguentar uma publi-



LusoJornal / Mário Cantarinha

cação diária?

Disso não temos a menor dúvida. Logo quando iniciámos a publicação do LusoJornal, diziam-nos que não havia notícias suficientes para uma publicação semanal. E afinal havia. Até 2004, as fontes de informação eram essencialmente as associações, mas nós conseguimos mostrar que a Comunidade é enorme, que é muito heterogênea e que há notícias a mais para um jornal semanário de 24 páginas. Agora, com a nossa experiência de 13 anos, espero que não nos venham dizer que não há notícias para um diário... Porque temos a certeza que há.

Quantos artigos estão a pensar publicar por dia?

Para já publicaremos uma média de 8 artigos por dia, mas esperamos aumentar a cadência graças às muitas parcerias que estamos a estabelecer ou a renovar.

Que tipo de parcerias estabelece o LusoJornal?

O LusoJornal já tem atualmente em curso várias parcerias, em vários domínios de atividade e estamos sempre abertos a qualquer tipo de propostas.

Desde as áreas desportivas, associativas até às áreas culturais e sociais.

Aliás, cada vez é mais frequente ver o nosso logotipo nos cartazes e nos dobráveis dos mais variados eventos, sinal que o nosso suporte é considerado importante na divulgação dos eventos da Comunidade.

Ainda há eventos importante que não solicitam a parceria do LusoJornal?

Ainda, claro. Há quem não considere o nosso projeto assim tão importante como isso, e nós respeitamos.

Com a passagem para a versão digital, não acha que o número de leitores vai diminuir?

Não. Claro que não. Pelo contrário, esperamos multiplicar por três o número de leitores. Atualmente temos pouco mais de 40.000 leitores por semana. Esperamos com esta nova versão diária, ultrapassar muito rapidamente os 100.000 leitores.

Esse é um número muito impressionante, nunca antes alcançado em França...

É verdade, mas ainda é muito pouco, se comparado com o mais de um mi-

● PUB

TAROT DE MARSEILLE

Tarologue Helena

Deixe entrar a luz do sol na sua vida

Consultas de TAROT

Consultas via Skype

Telefone 06 69 25 11 12

Deslocação a domicílio

Email : helenazak20@gmail.com

78540 Vernouillet

● PUB

Caricaturas a partir de foto

Encomende já a sua! Mais informações em:

geral@ricardocampus.com



LusoJornal / Mário Cantarinha

Ihão de Portugueses em França. Quer dizer que temos ainda muito trabalho pela frente.

E quem são os leitores do LusoJornal?

É uma pergunta muito difícil de responder com exatidão. Sabemos que temos um leitorado muito heterogêneo, desde os Portugueses da primeira geração, que chegaram a França nos anos 60, até aos Portugueses recentemente emigrados, ou os Portugueses da segunda e terceira geração. Sabemos que temos leitores em toda a França porque nos chegam reações de todo o país.

Mas o nosso novo site vai-nos permitir ter acesso às estatísticas e mostrar que efetivamente temos um painel de leitores muito amplo. Pessoalmente estou ansioso por ter acesso a essas estatísticas para mostrar aos nossos clientes.

O LusoJornal vai continuar a ser bilingue?

Óviamente que sim. Partimos do princípio que os nossos leitores falam as duas línguas e saltam de uma para a outra. Nós fazemos igual. Podemos ler um artigo em português e logo a seguir um artigo em francês,...

A equipa do LusoJornal vai aumentar nesta passagem para um jornal diário?

Numa primeira fase não. Mas estou convicto que o sucesso do jornal vai permitir ter mais clientes, para nos permitir reforçar a equipa.

Quem integra atualmente a equipa do LusoJornal?

O LusoJornal tem um "núcleo duro" com 7 pessoas, entre jornalistas, grafistas e a área administrativa. Nem todos trabalham a tempo inteiro. Mas

tem sobretudo uma lista de colaboradores em toda a França, que escreve voluntariamente e que contribui para este projeto inovador de informação.

E esta cobertura nacional vai manter-se?

Vai, claro. E vai ser ainda mais reforçada. Temos tido novas propostas de colaboração, não apenas da região parisiense, mas também das outras regiões francesas.

Diz-se que o LusoJornal vai financeiramente mal...

(risos) Desde o primeiro dia que nos perguntam quando vamos parar. Esta é uma mania muito portuguesa! Claro que somos um projeto frágil, claro que não é um projeto lucrativo. Já tivemos uma paragem importante nestes 13 anos de existência e aí, as mesmas pessoas que nos perguntavam quando

íamos acabar, ficaram tristes por termos acabado. A vida é assim mesmo. Nós não temos muito tempo para pensar em problemas, porque a nossa estratégia sempre foi a de agir.

Ainda há pouco tempo diziam que o LusoJornal podia acabar e afinal agora estamos a dar um passo importante e vamos passar a diário...

O LusoJornal tem clientes em número necessário para aguentar esta nova versão?

Não. Ainda não. Temos que desenvolver a nossa área comercial. Cabe ao editor - a CCIFP Editions - resolver esse problema, e estou convicto que vai resolver, até porque está em causa a viabilidade da empresa. A mim compete-me desenvolver o jornal, criar suportes publicitários, levar o jornal até ao máximo possível de leitores, para termos mais clientes. Mas sou apenas jornalista, não sou agente comercial. Mas temos um projeto com preços bem mais baixos, precisamente para responder a uma franja de clientes que achavam que tínhamos preços muito elevados.

Voltamos ao site. Porque razão é lançado no dia 12 de julho? Há alguma razão especial?

Há, claro. Como sabe, o LusoJornal costuma parar todos os anos, durante o verão. Ora, o dia 12 de julho, uma quarta-feira, era o dia em que seria editada a última edição em papel antes do verão. Nós decidimos parar uma semana mais cedo e nessa data, começarmos a nova edição diária do jornal.

Neste caso, o jornal não vai parar durante o verão?

Não. Mas durante o verão vamos ter bem menos notícias, claro. Mas a partir

de agora nunca vamos parar no verão. Esperamos não ter qualquer problema com o lançamento no dia 12. Como sabe, em informática tudo pode acontecer, mas estamos otimistas.

Como reagiram as pessoas que assistiram à apresentação do site?

Reagiram muito bem. Mas não podia ser de outra forma. Este é efetivamente um portal de notícias que se adapta ao nosso trabalho e aos nossos leitores. Tem tudo para agradar e é um site evolutivo. Aquilo que foi apresentado, foi a fórmula de base, mas temos outras valências que vão chegar durante os próximos meses.

É um site moderno, com muita multimédia...

Então não será apenas um jornal escrito?

Não, de maneira nenhuma. Cada vez mais os suportes de informação são multimédia. Os sites das televisões também têm textos, os sites das rádios também têm fotos, os sites dos jornais também têm vídeos. Nós teremos um site o mais "normal" possível, com texto, claro, mas também com muitas mais fotografias, com sons e com vídeos.

Como sabe, nós produzimos conteúdos para televisão há mais de 12 anos e isso não estava a ser mostrado no site do LusoJornal.

A versão em papel do jornal vai acabar?

Não. Por enquanto não. Voltará em setembro, como todos os anos. Mas temos a certeza que quando os nossos leitores descobrirem a nova versão digital do LusoJornal, não vão querer outra coisa. Para além do mais, na versão digital, vão poder comentar os artigos, votar, enviar para os amigos, partilhar,...

O LusoJornal vai intensificar a sua presença nas redes sociais?

Completamente. Todos os nossos artigos vão ser partilhados automaticamente em todas as redes sociais. Vai ser um site moderno e com as valências que se pedem a um jornal de informação.

Quer dizer que vamos perder todos os arquivos do jornal?

Claro que não. Quem quiser estudar a história contemporânea da Comunidade portuguesa de França, tem de consultar as quase 600 edições destes últimos 13 anos. E vamos pô-las todas online. Somos um "centro de arquivos" importante e queremos guardar esta nossa característica.

Tudo isto vai continuar a ser gratuito?

Sim, claro. Esta é a nossa vocação. Somos um jornal de informação gratuita.

É possível fazer jornalismo de qualidade num jornal gratuito?

Evidentemente que sim. Esse é um debate que já está ultrapassado. Quando nós ouvimos a RTL ou a Europe 1 nos nossos carros, não pagamos nada por ouvir estas rádios, e ninguém põe em causa a qualidade jornalística destes suportes. Porque razão connosco havia de ser diferente? Quanto melhor formos, mais publicidade poderemos vender e quanta mais publicidade vendermos, mais pessoas vamos poder atingir. Estamos pois condenados a ser bons!

GROUPE PINA JEAN

AU SERVICE DES PARTICULIERS & DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993



Pina Jean Bâtiment
Décoration/Electricité/Plomberie

Pina Jean Environnement
Location de bennes/Vente de terre

Pina Jean Hygiène et Propreté
pour les particuliers et les industriels

PARTENAIRE ACTIF ET COMPETITIF

www.groupepinajean.fr

MONTESSON - 01 39 76 75 52

Associação Cívica fez formação cívica em Aulnay-sous-Bois



Vários autarcas de toda a região Île-de-France estiveram presentes para animar o espaço de informação sobre participação cívica durante a Festa das Tradições Populares em Aulnay-sous-Bois (93), informando sobre os direitos eleitorais dos Portugueses sem nacionalidade francesa.

Os vídeos da Cívica explicando os processos de inscrição eleitoral, a apresentação da banda desenhada sobre a participação cívica das gerações mais jovens e o Cívica Magazine, foram as ferramentas mais utilizadas. Durante a tarde, os 15 autarcas de origem Portuguesa foram chamados a palco para serem apresentados, na presença dos Deputados Alain Ramadier, Carlos Gonçalves e do Maire de Aulnay-sous-Bois e Conselheiro Regional, Bruno Beschizza.

“Apresentar alguns dos autarcas de origem portuguesa da região Île-de-France permite evidenciar o dinamismo cívico da nossa Comunidade e mostrar ao público que são várias as autarquias a terem lusoleitos nos executivos municipais” explicou ao LusoJornal Paulo Marques, autarca de Aulnay-sous-Bois e fundador da Cívica.

O historiador Yves Léonard no Porto

O historiador francês Yves Léonard estará no Porto para a apresentação do seu livro “Histoire du Portugal Contemporain” (ed. Chandeigne), com prefácio de Jorge Sampaio, no dia 14 de julho, às 18h00, na Livraria Lello, Armazéns do Castelo, rua das Carmelitas, nº166, no Porto.

Para além do autor, o evento contará com a presença de Manuel Loff, Professor Associado da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e será moderado por Luís Miguel Duarte, Professor Catedrático da mesma instituição.

A publicação da tradução portuguesa do livro está prevista para o outono.

A História de Portugal é muito pouco conhecida em França. Esta é a primeira síntese deste tipo editada num país para onde os Portugueses emigraram em massa e de onde os Franceses vêm atualmente em número elevado, seja como turistas, seja como residentes.

➔ Reunião teve lugar no sábado passado

Cônsul de Paris convocou Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo da área consular de Paris reuniu no sábado passado. Esta foi a primeira reunião em que participou o novo Cônsul Geral Adjunto, João Melo Alvim, que está em funções desde fins de outubro. O Cônsul Geral António de Albuquerque Moniz nomeou também recentemente Manuel Ferreira em representação dos Portugueses da antiga área consular de Nantes, em substituição de Carlos Gomes que teria formulado o desejo de sair daquele órgão de consulta do Consulado.

A Coordenadora do ensino de português em França, Adelaide Cristóvão, membro inerente deste Conselho da área consular, lembrou o recente Acordo bilateral em matéria de ensino de português em França e anunciou a abertura de duas novas Secções internacionais portuguesas, uma em Stras-



bourg e outra em Fontainebleau.

António de Albuquerque Moniz destacou o aumento significativo de atos consulares e disse que só em maio desde ano, foram praticados mais 49% de atos consulares do que em maio de 2015.

O Cônsul Geral foi muito interrogado sobre os prazos de espera de marcações - que, apesar de estarmos num período de muita procura, é de praticamente três semanas - e sobre as Permanências consulares nas cidades mais afastadas de Paris.

Finalmente, o último ponto abordado teve a ver com a ação social do Consulado, junto dos detidos portugueses nas cadeias francesas, no apoio a cidadãos que necessitam de repatriamento para Portugal e de pessoas isoladas que carecem de um serviço consular a domicílio.

Jornal de Leiria organizou tertúlia em Paris

Por Carlos Pereira

O Jornal de Leiria organizou na semana passada, uma tertúlia intitulada “Comunidades portuguesas em Paris - Um orgulho nacional”, para assinalar a publicação da revista “Comunidades Portuguesas - Paris”. O evento teve lugar na quinta-feira, dia 29 de junho, no Consulado Geral de Portugal em Paris.

O debate foi moderado por João Nazário, Diretor do Jornal de Leiria e pela jornalista Raquel de Sousa Silva e participaram no debate os empresários Mapril Batista, Carlos de Matos e Irene de Oliveira Carmo.

Na sala, para além do Cônsul Geral António de Albuquerque Moniz, estava também o Consul Geral Adjunto, João Melo Alvim, natural de Pombal, Carlos Vinhas Pereira, o Presidente da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa e muitos outros dos que foram entrevistados para a revista, como por exemplo Tiago Martins da Aigle Azur, Fernando Lopes da Rádio Alfa, Elisabeth de Oliveira, Presidente da Associação dos Porteiros Portugueses de Paris, Wilson Vieira, Diretor de marke-



LusoJornal / Carlos Pereira

ting da Fidelidade, Carlos da Ponte da Pastelaria Canelas, Manuel Oliveira da Association Portugaise de Bienfaisance, os empresários Armindo Freire e Philippe Mendes, Bruno António de Reflex Latino, o escritor Mickael Oliveira, e muitos outros.

João Nazário explicou as razões que levaram o Jornal de Leiria a lançar esta

revista virada para as Comunidades, “porque é uma região com muita emigração e praticamente todas as famílias têm um familiar no estrangeiro” e porque “é um assunto que está longe de ser conhecido em Portugal”.

Carlos de Matos “fez vida” em França mas agora mudou-se para Portugal, porque “é um dos melhores países

para viver e onde se paga menos impostos” disse na sua intervenção. Contou no entanto que o percurso de regresso nem sempre é fácil. “Até pensei em voltar para França, pedir a nacionalidade francesa e depois regressar a Portugal porque enquanto estrangeiro teria um melhor tratamento”.

Irene de Oliveira contou como respondeu a um anúncio do Le Monde e trabalhou durante sete anos para uma das famílias mais ricas de França, antes de ser autarca numa Mairie francesa. E Mapril Batista, também ele autarca e empresário fabricante de ambulâncias, conta como se sente “100% francês e 200% português”. O debate acabou com a intervenção do Presidente da Câmara Municipal de Leiria, presente na sala a convite do Jornal de Leiria. “Temos o sentimento que a história da diáspora portuguesa não está ainda escrita” disse na sua intervenção. “Ainda há muita gente em Portugal para quem a emigração não diz absolutamente nada, mas na verdade deviam dizer que Portugal beneficiou muito com a diáspora. Muita gente sabe-o, mas não o diz”.

Presidente de Leiria com autarcas da Cívica

A associação Cívica dos autarcas de origem portuguesa recebeu na sexta-feira dia 23 de junho, nos salões da Mairie de Aulnay-sous-Bois (93), o Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Raul Castro.

Raul Castro chegou ao Hôtel de Ville de Aulnay-sous-Bois e encontrou-se com os membros do Conselho Diretivo da Cívica e da sua Delegação de Seine-Saint-Denis para abordar a situação dos incêndios mortíferos na região e em particular em Pedrogão Grande. “Quisemos inteirarmos da situação com o nosso homólogo autarca da região de Leiria, no sentido de abordar serrenamente o apoio dos autarcas de França na reconstrução, mesmo se nunca haverá ‘reconstrução’ das vítimas” disse ao LusoJornal Ana de Almeida, Maire Adjointe em La Queue-en-Brie. “Logo no domingo



contactámos a Presidência da República para assinalar a nossa solidariedade e a nossa disponibilidade para

qualquer apoio previamente identificado pelas autoridades portuguesas. De mesmo modo, disponibilizámos os

nossos esforços junto da Associação Nacional de Juntas de Freguesias, ANAFRE, no sentido de dar um apoio aos nossos amigos das Juntas de Freguesia após uma coordenação e identificação das necessidades”.

Acompanhado pelos membros da Cívica e por elementos da comunidade local, como por exemplo os Diretores das agências dos bancos CGD e BCP, o Presidente da Câmara foi recebido no Salão nobre da Mairie, esclarecendo a todos a situação do drama de Pedrogão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera.

No final do encontro, o Presidente da Cívica, Paulo Marques, ofereceu a Raul Castro, uma “Mariane”, símbolo do lema francês “Liberté, égalité et fraternité”, focalizando o simbolismo sobre a palavra fraternidade com o povo atingido da região de Leiria.

➔ “Art Consultation & Investissement”

Bruno Reis criou empresa de aconselhamento em gestão de património

Por Carlos Pereira

O economista português Bruno Reis criou em agosto do ano passado, a start-up “Art Consultation & Investissement”, uma empresa de aconselhamento em gestão de património e investimento.

Antes de chegar a Paris, Bruno Reis trabalhou no Banco BPI e em Paris trabalhou no Banque BCP. Foi essa experiência de 10 anos que o levou a criar a sua própria agência de aconselhamento.

Natural de Ourém, terra de muita emigração para França, Bruno Reis responde às perguntas do LusoJornal.



LusoJornal / Carlos Pereira

Que serviços presta exatamente a sua empresa?

É uma empresa de consultoria especializada em gestão de património. Esta ideia surgiu depois de me ter mudado para França e de ter trabalhado 6 meses no Banque BCP. Decidi aproveitar a minha experiência bancária de vários anos no BPI em Portugal. Achei que fazia sentido criar esta empresa porque os Portugueses de França têm muito património, graças a muito trabalho, mas têm pouco tempo para o gerir, para tomar decisões sobre investimentos ou na escolha de produtos financeiros. E a maior parte da população portuguesa aqui trabalha na construção e com uma escolaridade média, daí algumas dificuldades na gestão.

E que tipo de aconselhamentos dá?

Por exemplo, aconselhamento para encontrarem investimentos imobiliários com forte potencial de rentabilidade. Porque nem sempre comprar um apar-

tamento é sinónimo de rentabilidade e como conheço bem o mercado do imobiliário em Portugal, sobretudo em Lisboa, posso orientar e aconselhar o cliente para um bom investimento. Por outro lado fiz a formação e tenho a certificação para tratar do estatuto do “residente não habitual”, que é uma vantagem muito grande e que permite durante 10 anos beneficiar do regime fiscal português, cumprindo os critérios. Ora, este estatuto não se aplica apenas aos Franceses, aplica-se também aos Portugueses. Também presto serviços às empresas como aconselhamento à gestão financeira, à pesquisa do melhor financiamento, muitas vezes as empresas recorrem a créditos e são caros, quando existem linhas de investimento estatais interessantes.

Quem são os seus primeiros clientes?

São essencialmente os particulares, que conheci em Portugal e aqui também.

Isto exige ter um bom conhecimento fiscal em França e em Portugal...

Sim, eu tenho essa formação e conhecimento, além disso o meu nicho de mercado são as Comunidades portuguesas, as empresas portuguesas em França, ou quem queira desenvolver os seus negócios com Portugal. Digamos que é um gabinete de Consultoria para as Comunidades portuguesas em França. E é onde acrescento uma mais valia, porque ao nível fiscal, muitos Portugueses recorrem a advogados para se informarem sobre os impostos e pode-se economizar muito dinheiro se conhecermos quais são as possibilidades para reduzir os impostos, sem fazer nada de ilegal.

Têm de ser clientes ricos?

É mais fácil de facto, mas nem todos são ricos e há os que procuram poder aumentar o seu património, começando por comprar um primeiro imó-

vel. Porque uma pessoa pobre não será pobre toda a vida. Além do seu trabalho, se tiver uma atenção especial com um gestor de património que lhe vai propor as melhores poupanças e os melhores investimentos, pode sair da pobreza e tornar-se rico, não depende de só da pessoa, mas é possível.

E esse tipo de serviços não pode ser prestado pelos bancos?

Os bancos têm os seus produtos de poupança mas não podem propor produtos de gestão. Eu sou independente, não estou ligado a nenhum banco nem a nenhuma imobiliária, posso propor as melhores soluções de poupança e de investimento, posso propor as melhores soluções de investimento imobiliário, posso propor as melhores condições de financiamento e posso propor as melhores soluções para diminuir o regime fiscal ou otimizar a fiscalidade. E sobretudo o que acho que é muito interessante é que me considero empreendedor e sou economista.

Este trabalho de aconselhamento é caro?

Não. Trabalho sempre com uma primeira consulta gratuita, propondo um diagnóstico ao cliente e ver se os meus serviços correspondem às suas necessidades. Ora os bancos não são as únicas soluções, há imensos apoios, há outras alternativas, posso dar um exemplo de alguns clientes que não tinham dinheiro, vieram ter comigo, tiveram confiança em mim e conseguiram através de financiamentos participativos montar as suas empresas.

Multinacional francesa amplia fábrica em Viana do Castelo



Um novo projeto para construção de painéis de portas para automóveis vai obrigar a multinacional francesa Eurostyle Systems a ampliar a fábrica de Viana do Castelo, lançando uma terceira fase, orçada em oito milhões de euros.

O investimento, apresentado publicamente na semana passada na Câmara de Viana do Castelo, estará concluído em 2018 e vai criar mais 250 novos postos de trabalho. “Inicialmente a multinacional previa apenas duas fases para o empreendimento instalado na zona industrial de Lanheses, num investimento de 18 milhões. Com a confiança depositada num novo projeto para painéis de porta para automóveis, surge uma terceira fase, permitindo aumentar o investimento para 26,5 milhões de euros”, afirmou o Diretor da Eurostyle Systems em Portugal, Abílio Ferreira.

A primeira fase do empreendimento industrial que produz plásticos e borrachas para o setor automóvel, já concluída, emprega 35 trabalhadores e, na segunda, prevista para dezembro, com uma linha de produção composta por 24 máquinas, trabalharão 130 pessoas.

Segundo aquele responsável “dentro do grupo francês, a fábrica de Viana do Castelo vai ter o maior volume de faturação, 50 milhões de euros, 14% do volume de negócios”.

Já o Administrador do grupo francês, François Lemasson, destacou a “facilidade e rapidez de investimento em Viana do Castelo”, referindo-se às condições e acompanhamento disponibilizado pelo município.

O Presidente da Câmara de Viana do Castelo, José Maria Costa, adiantou que “esta nova fase é o retomar da confiança para a instalação de complexos industriais” e referiu que “as condições de acolhimento empresarial de excelência do concelho dão confiança dos investidores”.

Em abril de 2016, tendo em conta a importância do investimento, a Câmara de Viana aprovou por unanimidade a atribuição de benefícios fiscais à Eurostyle Systems, no valor de 10.900 euros.

Criado em 1986, o grupo está hoje espalhado por vários países, desde França, Eslováquia, Rússia, Marrocos e Portugal e emprega cerca de 1.500 pessoas, trabalhando para as principais marcas automóveis.

Madeira nas Festas Consulares de Lyon

Por Jorge Campos

Nos dias 1 e 2 de julho, a cidade de Lyon organizou as Festas Consulares, onde cada Consulado presente na cidade faz a promoção do seu país. A praça de Bellecour é o palco deste evento, onde múltiplas tendas foram montadas para abrigar as exposições dos países representados.

Na sexta-feira, dia 30 de junho, pelas 17h00, foram inauguradas as “Festas”, na presença de Karine Dognin Sauze, Adjunta do Maire para as relações internacionais, Alioune Diop, Cônsul Geral do Senegal, e Michel-Pierre Deloche, Cônsul Honorário da

Dinamarca.

Maria de Fátima Mendes, Cônsul de Portugal em Lyon, organizou a exposição do stand português, este ano sobre a ilha da Madeira e convidou a estarem também presentes neste stand, o Portugal Business Club de Lyon, e a Escola Internacional CSI onde existe a Seção de português, representada por Inês Fernandes da Associação de pais de alunos deste estabelecimento de ensino internacional.

Vários produtos típicos desta região autónoma de Portugal foram apresentados como a “Puncha”, o vinho da Madeira, bolos e confeitarias. Também presente muita documentação alusiva



LusoJornal / Jorge Campos

às múltiplas atividades turísticas na Ilha e os comentários explicativos estiveram a encargo de Carla Sofia Gonçalves, uma estudante madeirense na universidade de Lyon 2, a convite da Cônsul Maria de Fátima Mendes, que deixava transparecer o seu ligeiro sotaque madeirense.

“Como sabe, há muitos anos que Portugal participa neste evento. No ano passado apresentámos os Açores e este ano coube-me a mim de finalizar com a região autónoma da Madeira” explica Maria de Fátima Mendes. “Como todos sabem, estou a terminar o meu mandato aqui em Lyon. Convidei também a participarem várias or-

ganizações como a Cap Magellan, o Instituto de língua e cultura portuguesa (ILCP) entre outros”.

Estiveram presentes o Conselheiro das Comunidades Manuel Cardia Lima, Gil Martins Presidente do Business Club e António Rabeca representante do Banco Santander Totta. “Convidei também um grupo de folclore, o rancho Corações do Minho que desfilou no domingo aqui na praça de Bellecour” acrescentou ao LusoJornal Maria de Fátima Mendes.

A Comunidade portuguesa visitou com interesse estas exposições onde se podia apreciar um pouco a diversidade das culturas pelo mundo.

L'INFORMATIQUE AU SERVICE DE VOTRE ENTREPRISE

KNET SOLUTIONS

GÉRER VOS DOCUMENTS QUAND VOUS VOULEZ OÙ VOUS VOULEZ

CONTACT@KNETSOLUTIONS.FR
T : 06 09 37 40 26
94120 FONTENAY SOUS BOIS
WWW.KNETSOLUTIONS.FR

Romance perspectiva o “regresso” de Napoleão

O novo livro de Romain Puértolas, “Re-Viva o Imperador!”, editado na semana passada, fantasia o ‘regresso’ de Napoleão Bonaparte (1769-1821) num avião da SAS a França, depois de ter sido encontrado por pescadores noruegueses, congelado nas águas territoriais islandesas.

A traineira “Usenkbare” encontrou, quando pescava bacalhau ao largo da Islândia, “dois grandes caixotes com um ser humano e um cavalo lá dentro”, escreve o autor.

O “N” na sela de veludo vermelho do cavalo ajudou a identificar o sujeito de “estatura pequena” e aspeto “mediterrânico”. Era Napoleão, que antes de “regressar ao ativo” e viajar até Paris, esteve a descongelar num frigorífico de bacalhaus da empresa Hansen og Sonn.

Antes de se tornar escritor, Puértolas, nascido em Montpellier, de origem espanhola, desempenhou várias profissões, de DJ e professor de línguas, a agente numa brigada especializada no desmantelamento de redes de imigração ilegal.

Emigrantes também contribuíram para conta solidariedade do BPI



A Conta BPI Solidariedade foi encerrada, de forma a cumprir o limite estabelecido por lei para a angariação de fundos, tendo reunido um total de 143.975,15 euros para o qual contribuíram mais de 2.000 pessoas. Adicionalmente, o BPI e a Fundação Bancária “la Caixa”, atribuíram 1 milhão de euros para projetos de apoio às vítimas do incêndio de Pedrógão Grande. Em conjunto, estas verbas serão colocadas à disposição da autarquia local e destinar-se-ão prioritariamente a projetos de realojamento. O Banco BPI irá também disponibilizar duas linhas de crédito específicas para apoiar a reconstrução do património físico destruído e a recuperação de atividades económicas no âmbito dos serviços, indústria, agricultura e silvicultura, incluindo o adiantamento dos seguros ou das ajudas públicas, com o objetivo de acelerar o acesso a diferentes vias de financiamento.

→ Dives-sur-Mer

La “folle” Maison Bleue d’Euclides da Costa Ferreira est inscrite aux monuments historiques



Vítor Santos

Par Clara Teixeira

La Maison Bleue de Da Costa, à Dives-sur-Mer (14) est un vrai endroit pour rêver.

Un jardin extraordinaire, rempli de petits monuments recouverts d’oiseaux, de serpents, de cerfs et autres motifs tout en mosaïque, des chapelles décorées de fragments d’assiettes, un mausolée à la mémoire de Laïka, le premier chien lancé dans l’espace. L’ensemble est composé d’une maison d’habitation et d’un jardin ayant appartenu à Euclides da Costa Ferreira.

Sur place on peut apprécier une chapelle miniature de trois mètres sur deux: quatre fenêtres éclairent la nef au bout de laquelle se dresse un autel. Des rocaillies ornent l’ensemble.

En 1957, dans l’impossibilité de travailler, il crée dans son jardin un uni-

vers à la fois religieux, naïf et imaginaire. Les monuments sont recouverts de morceaux de céramique et de verre de récupération.

Eliane Desprès, Présidente de l’association La Maison Bleue de Da Costa a expliqué que l’artiste portugais était né en 1902 et était venu en France à l’âge de 22 ans. «Il était analphabète. Il a vécu en Picardie car dans la région il y a avait un gros besoin de main d’œuvre suite à la Guerre. Il a travaillé dans l’usine de métal puis il a trouvé ce jardin de 300 m2 où va tout retaper avec un ami ouvrier». Selon la Présidente de l’association, Da Costa avait tout juste une ampoule au plafond chez lui, vivant loin du confort. «Il a passé sa vie à créer des œuvres qui l’interpellaient avec des matériaux de construction». Il recycle des matériaux trouvés dans les décharges: morceaux de porcelaine, vaisselle cassée,

verre usagé, miroirs brisés, etc. «C’est donc de l’art brut indemne de toute culture artistique. Il était perçu comme quelqu’un de marginal et de sauvage car il ne parlait à personne». Décédé en 1984, Da Costa nous laisse 27 années de création d’Art Brut.

Une mosaïque à ciel ouvert, qui attire régulièrement des visites, notamment des visites groupées. Ce patrimoine chaleureux est particulièrement fragile. En dépit du soin apporté par l’auteur pour renforcer les structures de ses constructions et de la réalisation méticuleuse des mosaïques, les techniques de construction utilisées n’ont pas toujours été bien maîtrisées.

Aujourd’hui, l’ensemble de l’œuvre se dégrade et pose des problèmes de conservation. La ‘Maison Bleue’, devenue propriété de la Ville de Dives-sur-Mer quelques jours avant le décès

de son épouse en 1989, fait aujourd’hui l’objet d’une attention particulière. Des mesures d’urgence ont été prises pour sauvegarder les constructions: une structure métallique, couverte d’un film tendu, a été mise en place pour assurer la mise hors d’eau de l’ensemble de la parcelle, en 2005.

Une première tranche de travaux a pu être réalisée en 2011 grâce à l’aide de la DRAC, du Conseil Général de la Fondation du Patrimoine et des dons récoltés par l’association. D’autres travaux ont été réalisés récemment. La Maison Bleue est inscrite aux monuments historiques depuis 1991. Des visites guidées sont organisées par l’association Da Costa.

La Maison Bleue

13 rue des Frères Bisson
à Dives-sur-Mer

Semaine d’immersion linguistique au Portugal

Pour la deuxième année consécutive l’Association Amitié Franco-Portugaise du Val d’Yerres (91), organise une Semaine d’immersion linguistique au Portugal, du 9 au 15 juillet (première semaine de vacances d’été).

L’objectif est celui de permettre aux enfants de développer leurs compétences en portugais avec des activités de détente et des visites culturelles dans une ambiance sympathique et inoubliable de vie de groupe.

Cette année 35 élèves de portugais de Brunoy, Epinay, Yerres et Boissy Saint Léger sont déjà inscrits. Une trentaine d’enfants du Portugal du même âge (8-11 ans) participeront aussi cette année, afin de permettre plus de communication en portugais entre les enfants.

Selon les organisateurs, le programme de la semaine sera adapté à l’âge des enfants et un programme précis sera élaboré pour chaque jour. Des activités de loisirs - escalade, accro-

branche, tyrolienne, vtt, ballades en âne, plage de São Martinho do Porto... - des activités culturelles - visite de Portugal dos Pequeninos (Coimbra), visite d’une usine de faïences (Alcoça)... le programme est intense.

Le voyage est organisé par l’Association Amitié Franco-Portugaise du Val d’Yerres, qui porte le projet en partenariat avec le Centre d’Éducation à l’Environnement, responsable pour le séjour au Portugal.

Le coût de l’hébergement, des activi-

tés et des visites avec assurance (obligatoire) au Portugal est de 275 euros. Le deuxième enfant de la fratrie bénéficie d’une réduction de 10% (247,50 euros).

Pendant la semaine les jeunes seront accompagnés par un professeur de Portugais, Adelino de Sousa, et une responsable de l’association. Durant le séjour il y aura un moniteur pour 8 jeunes, comme la loi le stipule. Il aura en plus un moniteur par activité et un coordinateur.

→ Ópera de Pedro Amaral

Ópera “Beaumarchais” estreou em Lisboa

Um estúdio de gravação, onde atores, técnicos e cantores gravam uma ópera, é o cenário de “Beaumarchais”, ópera de Pedro Amaral, que se estreou no dia 22, no Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa.

“O espetáculo trata de equívocos, conflitos e conciliação que se dão no seio de um estúdio entre técnicos e

cantores, mas, no final, tudo acaba bem”, disse à Lusa Jorge Andrade, da companhia Mala Voadora, que encena esta ópera original com composição e libreto de Pedro Amaral.

Jorge Andrade sublinhou que apesar dos “atritos e equívocos” que vão surgindo durante a ação, o espetá-

culo culmina mesmo num final feliz, à “boa maneira” das óperas de Beaumarchais.

Com texto original de Jorge Andrade e música e libreto de Pedro Amaral, o espetáculo acaba por incidir sobre as três óperas do dramaturgo francês que estão a ser gravadas num estúdio montado no palco da sala

Garrett do Teatro Nacional. “Beaumarchais” acaba por ser um espetáculo que inclui cantores, atores, técnicos, trabalhadores de limpeza, entre outros, que, cumprindo a sua vocação política e social, acabam por reivindicar os seus direitos, farão revoluções e “lincharão” os seus opressores.

➔ Museu está encerrado há 44 anos

Museu quer mostrar esculturas portuguesas e francesas no Palácio Nacional de Mafra

Mais de uma centena de réplicas de esculturas portuguesas e francesas dos séculos XII a XVI estão há 44 anos longe do olhar do público no Palácio de Mafra, que quer reabrir o Museu de Escultura Comparada.

Criado em 1963, o Museu de Escultura Comparada permaneceu aberto até 1973, reunindo mais de uma centena de moldagens em gesso, que reproduziam peças de várias épocas, estilos e nacionalidades. “É um museu que funcionou para dar resposta àquilo que eram necessidades culturais de um tempo em que não havia as comunicações e a mobilidade que hoje existem e que surgiu em Mafra porque tinha uma escola de escultura”, explica Mário Pereira, Diretor do Palácio, à Lusa.

Mais de 50 peças foram reunidas em 1940 aquando da “Exposição de Moldagens da Escultura Medieval Portuguesa” do Museu Nacional de Arte Antiga.

A estas juntaram-se outras francesas, provenientes da “Exposição de Arte Francesa”, organizada pela Direção dos Museus Nacionais Franceses em 1934, mais tarde adquiridas pelo Estado português. Fazem também parte do acervo algumas esculturas moldadas em Coimbra no final do século XIX.



Lusa / Miguel A. Lopes

Antes de ter sido criado o museu, as peças estiveram em arrecadações do Mosteiro dos Jerónimos e outras nas reservas do Museu Nacional de Arte Antiga. Há réplicas de esculturas existentes em locais como o Museu Arqueológico do Carmo, em Lisboa, no Mosteiro de Alcobaça, no Museu ou na Sé de Évora, no Museu Nacional de Arte Antiga, na Sé de Lisboa, no Mos-

teiro de Santa Cruz, em Coimbra, mas também na Catedral de Chartres, na Igreja de Notre Dame de Paris ou no Museu do Louvre, em França.

Do núcleo faz parte a “Estátua de Cavaleiro Medieval”, do século XIII, do Museu Machado de Castro. A réplica foi cedida temporariamente para uma exposição no Museu de Arte e História do Lu-

xemburgo.

São também exemplos o “Túmulo de Fernão Gonçalves Cogominho” (século XVI) do Museu de Évora, a lápide sepulcral “Virgem, o Menino e D. Honorico” do Museu Nacional Machado de Castro, esculturas dos túmulos de Pedro e Inês de Castro do Mosteiro de Alcobaça (século XIV) ou o “Púlpito com os doutores” do Mosteiro de Santa Cruz, em

Coimbra.

Entre as peças francesas, destaca-se a “Estátua do Rei Salomão” (século XII) ou as “Três Garças”, monumento funerário mandado construir por Catarina de Médicis para depositar o coração de Henrique II, patentes no Museu do Louvre.

Volvidos 44 anos e numa época em que os museus de réplicas voltam a ser atrativos, o Palácio Nacional de Mafra quer reabrir o Museu de Escultura Comparada. “Podemos ter aqui um núcleo museológico de grande importância que trará a este monumento, a Mafra e, eventualmente, a Portugal alguns visitantes, dada a riqueza do acervo que temos”, defende o Diretor.

Contudo, as sete salas do piso térreo do torreão norte do Palácio, por onde estão expostas as esculturas, carecem de uma reabilitação orçada em 200 mil euros. Sem orçamento para as obras e no ano em que comemora o tricentenário desde o lançamento da sua primeira pedra, o Palácio procura agora mecenas que possam financiar a intervenção.

Mário Pereira recorda, assim, que “há um projeto, que passa pela recuperação e reabilitação deste espaço, que tem um orçamento e é preciso um mecenas”.

● PUB



FONDATION
CALOUSTE GULBENKIAN
DÉLÉGATION EN FRANCE

Fondation Calouste Gulbenkian
Délégation en France
39 bd de La Tour-Maubourg, 75007 Paris
t +33 (0) 1 53 85 93 93
www.gulbenkian-paris.org
métro ligne 8 - La Tour-Maubourg

EXPOSITION

Graça Morais
La violence et la grâce
31/05 » 27/08/2017



© 2017 Fondation Calouste Gulbenkian, Paris. Tous droits réservés. Photo: J. P. L.

Os Nouvelle Vague atuam em outubro em Portugal

O grupo francês Nouvelle Vague regressa a Portugal em outubro para três concertos de apresentação do álbum “I could be happy”. No dia 26 de outubro atuam na Aula Magna, em Lisboa, no dia 27, em Coimbra e, no dia 29, na Casa da Música, no Porto. “I could be happy”, lançado no final de 2016, é o quarto álbum de Marc Collin e Olivier Libaux, feito de versões de temas dos anos 1980, como “Athol Brose”, dos Cocteau Twins, “All cats are grey”, dos The Cure, e “No one receiving”, de Brian Eno.

Revista “Millennials” apresenta Lisboa



O 1º número da revista francesa bimestral “Millennials” que saiu na semana passada, apresenta um pequeno dossier sobre Lisboa.

O novo magazine dirigido à nova geração e que traz na capa o rosto do célebre manequim Cara Delevigne, apresenta-nos a capital portuguesa como a “city break des Millennials”.

Com 6 páginas dedicadas às novas tendências, moda, bars, restaurantes, discotecas, lojas, lazer, etc, Millennials convida os turistas a viajar pela cidade colada ao Tejo dando assim dicas sobre as melhores moradas a conhecer e a visitar já este verão.

Alain Bertrand no Museu Municipal do Bombarral

O Museu Municipal do Bombarral tem patente, até 23 de julho, a exposição de pintura “Máscaras em Oração” do francês Alain Bertrand, na respetiva sala de exposições temporárias.

“Podemos recusar os jogos de máscaras e tentar descobrir o rosto despojado, mas real e sincero”, frisou Alain Bertrand, acrescentando que para o conseguir “inspirou-se nas longas e solitárias orações dos monges de Cister que permaneciam imóveis durante horas há espera de ver o verdadeiro rosto da luz”, através da oração.

Alain Bertrand, que escolheu a aldeia dos Baraças, naquele concelho, para viver, considera que o território é para si uma “forte inspiração”.

➔ Festival deste ano tem nova fórmula

Tiago Martins organiza a terceira edição do Leiria Dancefloor em Portugal

Por Carlos Pereira

Tiago Martins volta a organizar este ano, a terceira edição do Leiria Dancefloor, um festival de música eletrónica que se vai instalando pouco a pouco no mapa dos festivais portugueses.

Tiago Martins trabalha para a Aigle Azur, mas também dirige a sua própria empresa de organização de eventos, a Caticom. O evento tem lugar nos dias 4 e 5 de agosto, no Estádio Municipal de Leiria. No primeiro ano Bob Sinclar et David Carreira foram as principais vedetas, no ano passado foi Anselmo Ralph e este ano o festival passa para dois dias.

Tiago Martins explica ao LusoJornal como adaptou o projeto e a programação do festival à realidade portuguesa.

O que é que este projeto tem de novo este ano que não teve nos anos anteriores?

Tem muita coisa nova. Primeiro são dois dias, depois há uma modificação do projeto, eu não conheço nada sobre a música, entrei neste projeto por acaso, estou mais relacionado com o marketing. Mas sou teimoso, vem do meu lado transmontano, e vou sempre até ao fim. Fiz uma análise do mercado e sei que a música eletrónica é muito ouvida pelos Portugueses. Apercebi-me que os emigrantes vão muito a espetáculos e festas em Portugal, durante as férias, mas vão sobretudo onde os primos de Portugal vão. Então, decidi orientar os meus espetáculos para os Portugueses de Portugal. Depois, outra grande mudança é que vamos ter artistas que vêm unicamente para o festival, são DJ's internacionais que estarão apenas ali a atuar em Leiria e em mais lado nenhum.

Isso implica que não são muito conhecidos em Portugal?

Claro que são conhecidos, pelo público visado, pela camada dos 35-45 anos em Portugal que gosta e está habituada a este tipo de concertos. Há artistas que foram anunciados, que



eu nunca tinha ouvido falar, e que tiveram um alcance de mais de 70.000 pessoas na nossa página.

Como se faz então esta programação?

Aprendi muito com os erros no passado, foram muitas horas de análise do que se passava na Bélgica, em Miami ou ainda em Ibiza. E assinei uma parceria com a WB Management, uma empresa da Suíça que se ocupa dos maiores festivais mundiais. E esta parceria permitiu-me ter a exclusividade dos artistas.

Quais foram os pontos negativos das duas primeiras edições que resolveram mudar?

A escolha do cartaz. Por exemplo do David Carreira na primeira edição. Quando se paga 15 euros para ir vê-lo e dias depois ele está na festa da aldeia a atuar de graça... No ano passado correu um pouco melhor porque tinha DJ's que animaram a noite depois do Anselmo Ralph. A mudança de estratégia foi para evitar de parar

completamente este Festival, não havia muitas opções. Já investi bastante, mas decidi continuar.

E em matéria de patrocínios?

Quis ir ao alcance das empresas portuguesas. Antes eram na maioria empresas de França e hoje, graças ao profissionalismo do Dancefloor, com uma verdadeira equipa profissional, com 4 elementos a trabalhar a tempo inteiro só para o evento (comercial, management, designer, etc) temos patrocinadores que chegaram este ano e que nunca tinham chegado até agora.

Muitos festivais são gratuitos em Portugal, isto não faz parte dos seus projetos?

Se encontrar um patrocinador que quiser pagar o investimento que há, porque não? Mas com este tipo de Festivais é raro ser gratuito. Também graças às minhas funções na Aigle Azur, consegui ter acordos com agências de viagens em França, na Inglaterra,

na Suíça, ou ainda na Bélgica, que vendem pacotes para desenvolver o turismo. A região de Leiria está atualmente cheia com este tipo de reservas que aumentou imenso graças a estas ações.

O estádio de futebol vai continuar a ser utilizado?

Sim, o estádio tem condições excecionais. E é neste espaço que vou continuar. No ano passado só foi utilizado um terço do estádio e este ano vamos poder utilizar todo o relvado para a pista de dança. Com mais animações, há de facto uma evolução enorme em termos de espetáculo.

Quantas pessoas esperam alcançar?

Eu espero ter 10.000 pessoas cada dia e o nosso objetivo é a longo prazo, instalar este Festival no topo dos Festivais europeus. Mas também fomos aproximados por outras Câmaras que gostavam de criar outras edições, mas este ano não foi a cabo, porque é um investimento brutal, mas interessamos. Temos a RFM em Portugal, que se associou como ‘media partner’ e fomos contactados pela MTV para participar no nosso evento. São coisas que estão a aparecer pela qualidade do trabalho que estamos a fornecer.

O facto de morar em França cria algumas barreiras suplementares que não encontraria se morasse em Portugal?

Sim, por um lado algumas barreiras e por outro lado vantagens. Eles pensam que indo de França para Portugal não preciso de dinheiro, olham para nós de modo diferente. Eles lá em Portugal trabalham muito à última da hora e nós aqui estamos habituados a trabalhar antecipadamente. Mas como já trabalho há muitos anos em Portugal, já conheço os negócios. Quanto às vantagens, diria que estamos bem preparados aqui para gerir o negócio, assim como a gestão do stress do evento em si. E temos também a facilidade de que nos vêm como jovens a querer investir em Portugal e querem ajudar-nos.

Festival Curtas de Vila do Conde dedica retrospectiva a F.J. Ossang

O realizador francês F.J. Ossang vai estar este mês no Festival Internacional de Cinema de Vila do Conde, para apresentar a filmografia completa.

O Curtas de Vila do Conde, que cumpre 25 edições, dedicará a secção “In Focus” àquele cineasta, que em 2009 venceu a competição experimental.

Escritor, editor, poeta e músico, F.J. Ossang “colecciona no seu currículo cerca de vinte livros e uma banda de música, os MKB (Messageros Killers Boys), tem tido uma atividade cinematográfica “mais esparsa”, refere a direção, referindo uma carreira que “tem sido marcada por uma atitude eminentemente punk, provo-

cando o ‘establishment’ artístico”. Depois de ter passado a infância no Cantal, Ossang viveu os anos 70 em Toulouse, num tempo marcado por uma intensa atividade editorial - a revista literária Cée (1977-1979, coeditada com Christian Bourgois) e a editora Céeditions, responsável pela edição de autores como Stanislas Rodanski, Claude Pélieu ou Robert Cordier. Nos anos 80, muda-se para Paris, onde estuda na prestigiada escola IDHEC, local onde realiza duas curtas-metragens e a sua primeira longa.

O seu trabalho inicial é, desde logo, marcado por várias inspirações literárias e políticas, como os situacionistas, William S. Burroughs,

Maquiavel ou Lenine. A sua banda, os MKB, é também resultado de uma fusão do punk e da música industrial, autodenominando o seu estilo de Noise 'N'Roll. Esta mistura de influências perpassa também nos seus filmes recheados de um estilo particular, partindo do mundo pós-apocalíptico de ficção científica para se aproximar do punk e do film noir. O filme mudo e o expressionismo são também uma força fundamental.

Por ter um estilo tão idiossincrático, Ossang tem uma carreira irregular, iniciada nos anos 80, e com longos períodos de abstinência fílmica. “Dharma Guns”, de 2010, é o filme que precede “9 Doigts”, a sua obra

mais recente, rodada em Portugal, ainda por estreitar. Curiosamente, o realizador tem uma ligação fraterna com Portugal, onde já tinha filmado anteriormente “Docteur Chance” (1998), trabalhando com atores portugueses. O filme (que conta com a participação de Joe Strummer, vocalista dos The Clash) tem como protagonista Pedro Hestnes, que contracena com Marisa Paredes. A Cinemateca Portuguesa dedicou uma retrospectiva a Ossang, em 2015, que incluía o filme “Le trésor des Îles Chiennes”, rodado nos Açores, e precisamente “Docteur Chance”, com Pedro Hestnes. O 25º Curtas Vila do Conde decorrerá de 8 a 16 de julho.

➔ Un bastion de la lusophonie au cœur du Quartier Latin

Librairie Portugaise 30 ans, Éditions Chandeigne 25 ans



LusoJornal / Dominique Stoenesco

Par Dominique Stoenesco

La petite place de l'Estrapade, à deux pas du Panthéon, aura rarement vu autant de lecteurs lusophones et lusophiles arriver à la Librairie Portugaise et Brésilienne. Écrivains, traducteurs, musiciens, amis et autres «compagnons de route» de Michel Chandeigne et d'Anne Lima étaient venus très nombreux, vendredi dernier, pour fêter les 30 ans de la Librairie Portugaise et Brésilienne et les 25 ans des Éditions Chandeigne. Cette soirée festive et culturelle avait lieu en même temps que la 3ème édition du Pari des Libraires qui se déroulait dans une centaine de librairies indépendantes.

C'est en 1986 que Michel Chandeigne, après avoir été prof de Sciences de la Vie et de la Terre au Lycée français de Lisboa, jette l'ancre au Quartier Latin pour ouvrir la Librairie Portugaise et Brésilienne. Et c'est en 1992, imprégné de littérature portugaise et passionné de typographie,

qu'il crée les Éditions Chandeigne, en association avec Anne Lima, son ancienne élève au Lycée de Lisboa, fille d'un père portugais et d'une mère française.

Étant l'une des dernières librairies portugaises de France qui résistent encore à internet et à la vente en ligne, Michel Chandeigne aime présenter, sous forme de boutade, sa librairie comme étant «une anomalie économique au Quartier Latin». La réussite tient notamment, entre autres facteurs, à cette synergie qui existe entre la librairie et les éditions. «D'abord spécialisées dans les récits de voyages et le monde lusophone, les éditions Chandeigne ont diversifié leur catalogue en 25 ans en éditant également des essais, des recueils de poésie, des beaux-livres et des ouvrages pour la jeunesse, conçus et composés dans leurs propres ateliers et réunis dans plusieurs collections», peut-on lire dans le beau catalogue illustré, qui vient d'être publié à l'occasion de cet anniversaire. Actuellement,

les éditions Chandeigne totalisent 247 titres, dont 52 dans la collection Magellane.

Au cours de la soirée, voulant rendre hommage à ses «compagnons de route» et à tous ceux qui ont travaillé à ses côtés, Michel Chandeigne leur donna la parole. C'est ainsi que Max de Carvalho évoqua la publication de «La poésie du Brésil - Anthologie du XVIe au XXe siècle», une œuvre monumentale de 1.500 pages; Elisabeth Monteiro Rodrigues rappela ses 16 ans passés à la librairie et son travail de traductrice (notamment les 10 livres traduits de Mia Couto); Patrick Straumann, journaliste et critique de cinéma, auteur du récit de voyage «La meilleure part», aux éditions Chandeigne également, avoua son «coup de foudre pour ce lieu magique» qu'est la Librairie Portugaise et Brésilienne; Georges Viaud, historien du restaurant mythique La Coupole, profita pour raconter «les malheurs de la statue de Camões à Paris»; Ilda Nunes dos San-

tos, professeur universitaire et traductrice, souligna l'importance de la librairie et des éditions pour les étudiants, chercheurs, professeurs et tous ceux qui s'intéressent au monde lusophone; Patrick Quillier, professeur de littérature comparée et traducteur, l'un des plus anciens «compagnons de route» de Michel Chandeigne, puisque il était son collègue au Lycée de Lisboa, évoqua quelques étapes de cette longue collaboration, dont les traductions de Eugénio de Andrade et Fernando Pessoa.

Étaient aussi présents à cette rencontre festive d'autres amis et collaborateurs de éditions Chandeigne, parmi lesquels Yves Léonard, Michel Riaudel, Armelle Enders et le flutiste Jean-Christophe Frisch, fondateur du groupe Le Baroque Nomade, qui offrit aux invités un magnifique interlude musical en jouant «La feuille de saule», un air qui, comme les récits de la collection Magellane, nous entraîne aussi vers de lointains voyages en Asie et en Orient.

Toulouse: Apresentação do livro «Ce sale hasard qu'est la vie»



Por Vítor Oliveira

A escritora lusodescendente Luce Perez apresentou o seu mais recente livro, «Ce sale hasard qu'est la vie», no Instituto de Línguas e Culturas Lusófonas de Toulouse, em dois dias distintos.

Nascida em 1985, em Toulouse, Luce Perez-Tejedor passou a infância entre Espanha e Alemanha. Voltou a França pouco antes da maioridade para prosseguir os seus estudos de ciências políticas no Instituto de Estudos Políticos de Toulouse e Strasbourg, e de gestão de projetos internacionais na Ecole Supérieure de Commerce de Paris.

Em 2010, muda-se para Bruxelas onde consegue um primeiro emprego no setor da microfinança. Neste espaço de tempo completou a escrita de um primeiro esboço de literatura infantil «Taulin e Clea». Em 2012, voa pela primeira vez, para Port-au-Prince no Haiti, onde passou três anos a trabalhar para uma organização de desenvolvimento internacional. No entretanto escreve um segundo livro tendo como público alvo a juventude, e de seu nome «Les 4 Fantaisistes», tendo em seguida escrito o seu primeiro romance, «Ce sale hasard qu'est la vie», publicado em abril de 2017 pelas «Editions du Pas d'oiseau».

Em 2016, muda-se para o Senegal, onde descobre o setor das edições africanas e francófonas, começando a colaborar com as «Editions et Diffusion Athéna». A escritora vive agora entre Toulouse e Dakar.

Este livro que apresentou fala dos Pirinéus, e nomeadamente da história de uma família portuguesa em França. Luce Perez aproveitou a reportagem do LusoJornal para agradecer ao seu editor e ao Instituto Lusófono pela colaboração. Recorde-se que o livro foi apresentado nas novas instalações do Instituto, que é liderado por Maria Graux, e que serão inauguradas em setembro.

Na cerimónia esteve presente o Vice-Cônsul de Portugal em Toulouse, Paulo Santos.

Editora francesa La Différence, fundada pelo português Joaquim Vital, vai fechar portas

Por Carina Branco, Lusa

A editora francesa La Différence, fundada pelo poeta português Joaquim Vital, que publicou mais de uma centena de títulos de autores portugueses, vai fechar portas depois de ter sido alvo de uma liquidação judicial.

La Différence foi fundada em 1976, por Joaquim Vital, com a escritora belga Colette Lambrichs, o filósofo Marcel Paquet, também belga, e o escritor e historiador de arte franco-americano Patrick Waldberg, e tinha um catálogo de 2.000 títulos, incluindo mais de uma centena de obras de autores portugueses, nomeadamente de Fernando Pessoa, Eça de Queiroz, Fernão Mendes Pinto, Vitorino Nemésio, Sophia de Mello Breyner Andresen, Maria Ju-

dite de Carvalho e Urbano Tavares Rodrigues.

«Somos obrigados a parar, ainda não sei o que vai acontecer ao fundo da editora, mas deverá ser vendido», indicou à agência Lusa a fundadora Colette Lambrichs, sublinhando que foram os «problemas financeiros» que ditaram a liquidação judicial, sete anos após a morte de Joaquim Vital, em Lisboa, em 2010.

Colette Lambrichs, a sobrevivente do grupo fundador, afirmou ainda que a editora decidiu publicar autores portugueses devido à constatação de Joaquim Vital da «lacuna que existia em França, relativamente à literatura portuguesa».

«Joaquim Vital era português, conhecia muito bem a literatura do seu país e muito rapidamente percebeu que era uma das últimas literaturas euro-

peias pouco conhecidas em França. Então, fizemos um trabalho para divulgar a literatura portuguesa em França e ele próprio traduziu obras de Fernando Pessoa, Vasco Graça Moura e Sophia de Mello Breyner», indicou. O lançamento previsto para a «rentrée» literária de setembro, em França, de uma tradução de «O Livro do Desassossego», de Bernardo Soares/Fernando Pessoa, por Marie-Hélène Piwnik («Livres de l'Inquiétude») já não se vai realizar. «O programa de publicações para a «rentrée» não poderá ser cumprido. É escusado precisar que estamos todos muito magoados por esta decisão que vai impedir, nomeadamente, o lançamento da nova tradução de «Livro do Desassossego», de Fernando Pessoa, na magnífica tradução de Marie-Hélène Piwnik», escreveu Co-

lette Lambrichs numa mensagem de correio eletrónico, enviada aos autores, tradutores e parceiros da editora, a 26 de junho.

Na mensagem de despedida, Colette Lambrichs verificava que as éditions La Différence «talvez» fizessem parte «do mundo antigo» e que «um ano de campanha eleitoral» foi «fatal» para a editora, a quem «não é possível esperar para pagar salários, despesas, rendas, etc.».

A par de autores portugueses como Mário de Sá-Carneiro, Vergílio Ferreira e Eugénio de Andrade, ao longo de cerca de 40 anos de atividade, La Différence publicou igualmente autores como Malcolm Lowry, Victor Segalen, Gilles Deleuze, Philippe Sollers, Michel Houellebecq e Francis Bacon, Henry James, Holderlin e clássicos como Homero, Píndaro ou Virgílio.

➔ Na Galeria História e Arte

Artistas de Belleville vão expor em Bragança

Por Clara Teixeira

A exposição “Encontro - Belleville em Bragança” vai decorrer a partir do 7 de julho na galeria História e Arte em Bragança. Este projeto organiza o encontro entre dois grupos de artistas: AAB (les Ateliers d'Artistes de Belleville, Paris) e a galeria História e Arte (associação cultural Tempo Líquido), em Bragança.

Artistas portugueses e artistas franceses vão assim expor as suas obras (pintura, gravura, instalação, artes visuais, ou ainda linogravura). Belleville e Bragança, dois territórios diferentes mas complementares, Belleville é um bairro parisiense superpovoado com

espaços de criação exíguos, situado em meio urbano, difícil, mas internacional e imediatamente acessível a um grande público. Bragança está envolvida por natureza protegida e goza de um amplo espaço urbano, mas está longe dos principais centros de poder, o que a confina a uma dimensão mais íntima e local.

Foi em maio de 2016 que três artistas da galeria História e Arte - Carmelo Calvo (fotógrafo), João Ferreira - Janjã (escultor) e Miguel Moreira e Silva (artista plástico), acompanhados por António Fernandes (artesão de máscaras) - expuseram as suas obras na galeria AAB. Nesta exposição, os autores mostraram o comum

respeito que partilham no olhar crítico sobre o território.

No que diz respeito a esta segunda parte do projeto, a galeria AAB (les Ateliers d'Artistes de Belleville) propõe à galeria História e Arte uma exposição coletiva “Encontro”, com Claire Archenault, Lika Kato, Luna Vaz, Michèle Rizet, e Paola Afonso. Sobre Luna Vaz podemos dizer que dança desde a infância. Das danças tradicionais do norte de Portugal à dança contemporânea passando pelo hip-hop, fomenta uma dança sem fronteiras. Mas, em 2004, um acidente pôs termo à sua carreira profissional. A partir de então, reinveste o seu corpo para o campo das artes vi-

suais onde questiona a herança impregnada de memórias dentro do corpo feminino.

Graças a uma dinâmica de exploração triangular, Luna Vaz elabora uma estética da extimidade. Um corpo, o dorso, as pernas invisíveis, portanto tapadas. Uma encenação sem rosto de contornos definidos sobre o fundo. Quanto a Paola Afonso, em 2010 começou a redigir um livro “Cantigas d'Amor”. Começou por reunir as canções da sua aldeia de origem em Portugal (Agrochão, em Vinhais, Trás-os-Montes). Foram alguns dos residentes que se mantiveram na aldeia que lhe permitiram descobrir toda a poesia e o canto que preencheu o

quotidiano dos seus antepassados. A partir de seis cantigas de amor populares imaginou uma história. O livro começou a tomar forma. Primeiro, um livro acordeão unicamente ilustrado por linogravuras inspiradas nas memórias de paisagens e formas vindas da grande variedade gráfica dos azulejos portugueses.

Depois, um outro livro, manuscrito, contém os textos das cantigas em português e a sua tradução em francês, bem como as partituras da música que as acompanha.

A exposição fica patente até à primeira semana de agosto na galeria História e Arte, rua Abílio Beça, nº35, Bragança.

Dupla portuguesa “Borderlovers” expõe “pinturas da vida moderna” em Montmartre

Por Carina Branco, Lusa

A dupla de artistas portugueses “Borderlovers”, composta por Pedro Amaral e Ivo Bassanti, tem patente uma exposição com “pinturas da vida moderna” num apartamento-galeria, no bairro de Montmartre, em Paris.

Os rostos de figuras contemporâneas da música, do cinema e das artes plásticas, de Serge Gainsbourg a Jane Birkin, de Patti Smith a Robert Mapplethorpe, passando por Brigitte Bardot, Édith Piaf, António Variações, Maria Bethânia, Picasso, Dali e Pollock, são visíveis em mais de 40 trabalhos, entre pinturas, desenhos em papel, desenhos em peles e um tapete, num estilo que cruza a ‘street art’ com o novo realismo francês dos anos de 1960.

“Gosto muito dos novos realistas e gosto muito daquele livro do Baudelaire que é ‘O Pintor da Vida Moderna’. Talvez preferisse que isto fossem pinturas da vida moderna. Não sei se é muito arrojado da minha parte ou atrevido ou pretensioso”, resumiu Pedro Amaral quando questionado sobre como define os trabalhos expostos.

Tal como o nome artístico que escolheram, “borderlovers” - em referência à perturbação de personalidade “borderline”, as pessoas representadas nos trabalhos “são todas borderlovers”, ou seja, “deram contribuições para a so-

cidade e para os outros, mas como se estivessem uns em Júpiter, outros em Marte, mas, ao mesmo tempo, muito de frente para a realidade”.

A galeria fica num beco sem saída, com imóveis baixos e um silêncio inabitual, perto da turística igreja do Sacré Coeur e da concorrida Place du Tertre com os seus pintores de rua, no bairro de Montmartre.

Para lá chegar, depois de subidos os 90 degraus da estação Abbesses, no 18º bairro de Paris, caminha-se alguns minutos pela rue La Vieuville e vira-se à direita, sendo a visita feita por marcação, no caso de os artistas não estarem “em casa”.

À entrada, o corredor exibe um díptico em tela do qual sobressai uma Torre Eiffel e a figura de “A Liberdade Guiando o Povo”, de Delacroix, seguindo-se um desenho em grande escala de Serge Gainsbourg e Jane Birkin, escada acima, até chegar ao apartamento de 35 metros quadrados transformado em residência artística e galeria de arte batizada Shiki Miki Paris, em referência ao nome da primeira galeria aberta em Lisboa, Shiki Miki Gallery.

Os cartazes da exposição, alguns empilhados em cima do tapete-pintura, apresentam rostos, a preto e branco, de figuras das artes e têm a frase, no topo, “Ça je peux le faire aussi”.

“O título, quer em francês quer em



português, tem um ponto de partida de algum sentido de humor em relação a muitas coisas que nós artistas, às vezes, ouvimos as pessoas não artistas dizerem, que é irem a uma exposição, olharem para um trabalho e dizem assim: Ah, isto eu também faço. E em francês ‘ça je peux le faire aussi’. Umas manchas, eu também faço”, contou, com um largo sorriso. Pedro Amaral e Ivo Bassanti criaram

as obras em conjunto no Corny Boots Studios em Lagery, perto da cidade francesa de Reims, e decidiram apresentar o resultado primeiro em Paris e, no próximo ano, em Lisboa. “De repente começou a aparecer Paris e a cultura francesa nos desenhos e nas pinturas e tornou-se evidente que tinha de ser mostrado aqui. E apeteciu-nos. O último trabalho feito para esta exposição foi aquele díptico que

está lá em baixo e ele é obviamente uma declaração de amor a Paris e à França e à cultura francesa, claro”, explicou o artista de 57 anos que cresceu “com a cultura francesa” em Portugal.

Em Lagery, a 130 quilómetros de Paris, no estúdio de Ivo Bassanti, “durante cinco semanas, foi só pintar, pintar, pintar, desenhar, pintar”, num ambiente de “factory”, onde “o café mais próximo é a seis quilómetros e só há natureza à volta da casa, campos de champânhe e bosques com veados, coelhos e raposas”.

“Aquilo era muito por turnos. Houve uma altura em que o Bassanti andava muito noturno e eu muito diurno. Eu pintava, sei lá, das sete da manhã às cinco da tarde. Depois, ele vinha e pegava. É muito jazz. Nós temos uma tela, eu chego lá e pinto uma frase musical, ele vai e pinta outra ao lado ou pinta a apanhar um bocadinho por cima. Eu vou e pinto outra e assim sucessivamente”, descreveu.

Pedro Amaral e Ivo Bassanti vão voltar a trabalhar juntos no projeto “La Rue”, de 22 de setembro a 1 de outubro, no qual vão retratar personalidades portuguesas que viveram na capital francesa, num convite do Centro Cultural Camões de Paris, integrado numa iniciativa do Fórum dos Institutos Culturais Estrangeiros em Paris.

Projeto “La Rue” leva arte, música e comida portuguesas às ruas de Paris

Por Carina Branco, Lusa

A arte, a música e a comida portuguesas vão sair às ruas de Paris, de 22 de setembro a 1 de outubro, no âmbito do projeto “La Rue”, no qual participa o Centro Cultural Camões de Paris.

“La Rue” é uma iniciativa do Fórum dos Institutos Culturais Estrangeiros em Paris (FICEP), do qual faz parte o Centro Cultural Camões, que decidiu seguir o mesmo princípio do festival Lusoscopia, realizado em maio, quando várias galerias parisienses expuseram artistas portugueses. “Como

na Lusoscopia, a ideia foi aproveitar a realidade e inquirir quem já faz coisas na rua, desde quem vende ‘street food’ de origem portuguesa, quem faz pinturas ou colagens na rua, quem já toca e canta na rua, e criar uma coisa mais pulverizada, mais dispersa, mas mais real, menos artificial. Começa a ser um traço característico de programação”, explicou a Lusa João Pinharanda, Diretor do Centro Cultural Camões em Paris.

As paredes de Paris vão servir de tela para pinturas e colagens de Pedro Amaral e Ivo Bassanti - conhecidos

como “Borderlovers” e atualmente em exposição em Paris - que foram convidados para retratarem artistas e intelectuais portugueses que passaram pela capital francesa, tendo também sido convidados para fazer o logótipo da participação portuguesa no “La Rue”.

O Rancho de Cantadores de Paris, criado há nove meses pelo encenador português Carlos Balbino, composto por parisienses de várias nacionalidades, vai entoar músicas de cante alentejano com sotaques internacionais nas ruas da capital francesa.

Lúcio Martins Faria, um português que há mais de 20 anos canta fado com notas de saxofone no metro de Paris, vai ter como palco a linha 9 do metropolitano.

Os petiscos portugueses vão também estar à venda nas ruas de Paris para servir os transeuntes com alguns sabores da saudade. “Isto reflete a própria condição do Camões em Paris que não tem sede. É um centro ambulatório, é um centro em deslocação, é um centro que, se fizesse todas as ações na rua, estaria a refletir a sua própria realidade porque não tem

casa. Nesse sentido, desde que a sede foi vendida, o tema interessa-me bastante porque é pensar como se pode atuar pedindo a casa emprestada aos outros ou atuando diretamente na rua”, acrescentou João Pinharanda, referindo-se ao facto de o centro não ter um espaço próprio para programação cultural.

No programa geral do “La Rue”, deverá haver, também, uma mesa redonda com participantes portugueses e, uma semana depois, a Universidade Paris Nanterre vai fazer um colóquio sobre o mesmo tema.

LEIRIA

DANCE FLOOR

4 - 5 AGOSTO 2017

LEIRIADANCEFLOOR.COM

Estádio Municipal de Leiria

SEXTA 04 AGOSTO

Head Hunterz

MAKI

~~KRYDER~~

DJEFF AFROZILA



SÁBADO 05 AGOSTO

KURIA

YVESV

COONE



massivedrum

RICH MENDES

www.leiriadancefloor.com

design by medibee

➔ L'association fait découvrir la langue portugaise aux enfants

Graines de Luso fait la fête à Taverny

Au mois de juin les festivités battent leur plein! Et l'association Graines de Luso n'a pas échappé à cette règle! Après toute une année d'ateliers ludiques d'initiation à la langue portugaise et à la culture lusophone pour enfants de 4 à 11 ans, l'association Graines de Luso a vécu trois moments forts en ce mois de juin.

Les festivités ont débuté le premier week-end du mois par le défilé du char du roi «D. Dinis» et de la reine «D. Isabel, Rainha Santa» à la parade du Festival du cinéma à Taverny (95), qui avait pour thème cette année «l'Histoire».

Ce char, décoré par la galerie de portraits réalisée par les enfants de l'association ainsi que par les roses apportées par les familles qui se sont jointes au défilé, a remporté le prix du «Plus beau char», remis par la Maire de Taverny, Florence Portelli. «Ce fut une grande fierté pour l'association d'avoir mis à l'honneur l'Histoire du Portugal et ce couple royal en particulier lors de ce festival, tout comme le travail réalisé tout au long de l'année au sein des ateliers» dit au LusoJornal



Isabel Carvalho. En effet, en plus des portraits du roi et de la reine que les enfants avaient peints, ils ont également défilé avec les capes royales qu'ils avaient eux-mêmes confectionnées lors d'un atelier «couture».

Quelques jours plus tard, l'association a organisé sa première Kermesse de fin d'année dans la Salle des fêtes de

la ville de Taverny. Ce fut un moment convivial où les enfants qui participent aux ateliers hebdomadaires sont venus se divertir avec des jeux traditionnels tels que le chamboule-tout, revisité pour l'occasion en chamboule-tout des Châteaux du Portugal, ou encore le jeu de Memory, personnalisé en Memory des rois du Portugal, et

bien d'autres jeux encore (pêche aux canards, bowling, tir à l'arc, etc.). Ces jeux ont été principalement fournis par la Fondation la Grande Récré pour l'Enfance qui soutient ce projet depuis sa création en 2015. Cette kermesse a également été l'occasion de partager un goûter avec les familles adhérentes, avec la participation de UNI-

CER qui a permis à chacun de se délasser en cette période de canicule.

Les festivités se sont achevées avec la fête des TAP à l'école élémentaire Saint Exupéry à Bessancourt, où l'association Graines de Luso anime depuis janvier 2017 un atelier ludique hebdomadaire d'initiation à la langue portugaise. Cette année ce sont les enfants des deux classes de CP qui en ont bénéficié. Durant cette fête, les parents sont venus découvrir ce qui faisait le succès de cet atelier auprès de leurs enfants: apprendre en jouant! D'autres enfants ont pu jouer sur place au jeu des petits chevaux en comptant en portugais ou encore construire une «Torre de Belém» en Lego.

Fort de ce succès, l'association reprendra ses ateliers dès la rentrée 2017.

Quant aux ateliers hebdomadaires à Taverny, les inscriptions ont débuté sur grainesdeluso@gmail.com ou 06 67 48 00 23. Il est également possible d'avoir un aperçu des activités de l'association sur la page facebook Graines de Luso.

David Dany et José Figueiras à Troyes

Par Maria Teixeira

Des centaines de personnes ont assisté au concert de David Dany et de José Figueiras, présentateur de l'émission Alô Portugal pour la SIC International, qui a eu lieu à Troyes.

M. Francisco, patron du «Luso Restaurant» et du magasin le «Luso Super» a organisé la Fête de la St Jean, place Trévois, en collaboration avec Philippe Jomas responsable de Cath Phil Productions. «J'ai été surpris par l'ampleur de la manifestation. Les gens sont venus par centaines assister à cette fête, les Portugais ont ré-

pondu présent et sont venus très nombreux assister à ce concert». La présence de José Figueiras a marqué les esprits, nous avons pour la première fois le présentateur vedette dans notre ville et les gens étaient ravis et heureux de pouvoir parler avec lui, d'ailleurs la Présidente du Groupe folklorique local, émerveillé d'être présenté par José Figueiras, n'a pu retenir son émotion d'être en sa présence.

Après le duo «Maravilhas», le chanteur David Dany est monté sur scène pour enflammer le public. Il était accompagné par la danseuse Belly

Ophelie «performer Shakira».

«C'était géant. La soirée était devenue le meilleur événement qu'on n'ait eu depuis 4 ans. Je ne sais quoi dire, nous avons tout vendu dans la soirée, nous ne nous attendions pas à autant de monde, je pense que la présence de José Figueiras et de David Dany y est pour beaucoup et je dois dire que c'est un show à l'égale des plus grands. Il s'est fini tard dans la nuit, je ne sais pas comment remercier Cath Phil Productions, tellement je suis content de la manifestation qui je dois dire est une réussite complète» dit le patron de l'établissement.



Cap Magellan apresentou "Sécur'été" no Consulado de Portugal em Paris

A associação Cap Magellan, apresentou na semana passada, no Consulado Geral de Portugal em Paris, a 15ª edição da campanha de segurança rodoviária intitulada "Sécur'été".

"Esta é uma campanha que se dirige aos Portugueses e lusodescendentes, residentes em França, que se deslocam de carro a Portugal durante as férias de verão" diz uma nota enviada às redações. Decorre em três países - França, Espanha e Portugal - e tem como principal objetivo "a redução do número de acidentes durante os trajetos longos e depois das saídas nocturnas".

Pelo sexto ano consecutivo, a campanha é apadrinhada pelo apresentador de televisão José Carlos Malato e este ano a Cap Magellan convidou também Mickael Mota, Campeão de kart.

"Com esta campanha, a Cap Magellan procura sensibilizar o público para os perigos das viagens longas (fadiga, excesso de velocidade, etc.) e para as precauções a ter (preparação do veí-

culo, parar de 2 em 2 horas para descansar, etc.). Pretende também informar os automobilistas sobre os códigos da estrada dos países atravessados (velocidades autorizadas, álcool, coletes refletivos, etc.). Por último, quer alertar os jovens para os perigos da condução sob efeito do consumo de álcool e/ou de drogas, nomeadamente durante as saídas nocturnas". Depois da apresentação no Consulado português, a campanha foi oficialmente lançada no sábado à noite, dia 1 de julho, na discoteca Le Mikado, em Paris, na presença do padrinho José Carlos Malato.

Durante o caminho entre França e Portugal, vários voluntários e membros da equipa da Cap Magellan desenvolverão ações de sensibilização junto dos automobilistas em várias estações de serviço e nas fronteiras. Ações perto de Bordeaux com ateliers de massagens em parceria com a Macif e a associação Sol de Portugal e nos dias 16 e 17 de julho, pela segunda



vez, fim de semana especial na RCEA (Route Centre-Europe Atlantique ou Estrada Centro Europa Atlântico) com ateliers massagens em parceria com a Macif e associação Centre Franco-Portugais de Bourges. Esta estrada co-

nheceu dois terríveis acidentes mortais nos meses de março de 2016 e janeiro de 2017 envolvendo portugueses.

Em França, os fins de semana de 29 e 30 de julho são anunciados como

"negros" em termos de tráfego rodoviário com destino ao sul do país. A equipa da Cap Magellan estará presente nas fronteiras entre Portugal e Espanha, nesses fins de semana, para uma ação de prevenção junto dos emigrantes e de todos os automobilistas que se dirigem a Portugal durante o mês tradicional de férias. A campanha passa por três fronteiras: Vilar Formoso, Vila Verde da Raia e Valença. Depois, seguem-se ações em Portugal, durante as duas primeiras semanas de agosto, durante o dia, em locais de forte presença de emigrantes portugueses, e durante a noite à saída de várias discotecas, no intuito de sensibilizar os jovens que de lá saem aos perigos da condução, nomeadamente em matéria de álcool e drogas. As discotecas contempladas são: Pacha Ofir (Esposende), Biba Ofir (Esposende), Biblioteca (Chaves), Triunfo (Chaves), Platz (Chaves), Palacio Kiay (Pombal), The Club (Fafe) e Praça da Música (Fafe).

→ Organisée par l'association Os Camponeses Minhotos

La traditionnelle Fête de la Saint Jean à Clermont-Ferrand

Par Céline Pires

Peu après le solstice d'été, vient la fête de la Saint Jean, traditionnellement accompagnée de ses grands feux de joie. L'association Os Camponeses Minhotos organise depuis de nombreuses années cet événement à Clermont-Ferrand. Jean Veloso, le Président de l'association mais aussi Conseiller de la Communauté Portugaise a orchestré ce week-end la fameuse Fête de la Saint Jean.

Cet événement populaire et familial est important pour la ville de Clermont-Ferrand. Il est devenu cher au cœur de tous les Clermontois et rassemble des milliers de personnes. Aujourd'hui la fête de la Saint-Jean ne s'adresse pas seulement à la Communauté portugaise mais à toute la population de la métropole Clermontoise, elle est appréciée de tous pour son ambiance festive.

A la Saint Jean, on y respecte les traditions, une porte d'entrée en forme de voute ornée de fleurs en papier crépon vous rappelle les décorations dans les villages au Portugal, cela vous invite à y entrer et si vous vous promenez sur les abords de la place du 1er mai, vous y découvrirez l'adoration en cascade de Saint Jean. Le Saint Patron de la fête baigne dans une fontaine où les gens déposent leurs offrandes.

C'est aussi un lieu de rencontre où l'on se croise pour l'occasion. On habite la même ville mais on se voit peu, alors on prend des nouvelles de la famille au détour de la place du 1er mai!

Mais ce jour-là, c'est aussi un peu du



LusoJornal / Céline Pires

Portugal à Clermont-Ferrand, mais pas seulement, un avant-goût des vacances au Portugal qui s'approchent pour tous, les «Saudades» des «Romarias». A Clermont-Ferrand cette fête rend hommage à la traditionnelle danse folklorique portugaise. Pour tous les nostalgiques, cet événement est surtout la résurrection des veillées Auvergnates d'antan.

Au programme danse et musique étaient au rendez-vous. C'est aussi un défilé à travers les rues de la ville jusqu'à la place du 1er mai. Le groupe folklorique des portugais de Monaco est venu spécialement pour l'occasion et bien entendu les Camponeses Minhotos sont là pour mener la danse. Pour les passionnés de folklore, c'est un rendez-vous à ne pas

manquer.

On a pu assister au spectacle des majorettes de Castres, apprécier la musique de la Band'a Dub d'Orléat et profiter de l'animation de la fanfare lyrique d'Aigueperse. Pour l'ambiance musicale, on a pu découvrir Hugo Manuel et ses danseuses ainsi que l'artiste Ana Rita.

Lors des festivités nous avons pu revoir Tiffany Pereira 1ère Dauphine et Melissa Pereira, 2ème Dauphine élues en avril au concours de Miss Portugal régions de France, organisé par la même association.

Peu avant le feu d'artifice de minuit, le Maire de Clermont-Ferrand, Olivier Bianchi s'est adressé à l'assemblée dans un message d'amitié et de fraternité, auprès de la Communauté

portugaise. Il faut savoir que Clermont-Ferrand est jumelée avec Braga, ville du nord du Portugal. Il est tout de même regrettable que l'on ne profite pas de la Fête de la Saint Jean pour mettre à profit le partenariat de jumelage.

Braga possédant un riche patrimoine culturel. Par ailleurs, une forte population de la Communauté portugaise de Clermont-Ferrand est originaire du Minho.

La Communauté portugaise a rendu hommage aux victimes de la tragédie du terrible incendie meurtrier au Portugal. Une minute de silence a été observée peu avant la prise de parole d'Isidore Fartaria, Consul Honoraire du Portugal à Clermont-Ferrand. Ce fut un instant empreint d'émotion, un moment solennel pour les milliers de personnes qui participaient à la fête. Isidore Fartaria a annoncé officiellement le recrutement d'un nouveau collaborateur auprès du Consulat Honoraire du Portugal à Clermont-Ferrand, pour l'amélioration et la qualité du service consulaire, tout en tenant compte des difficultés rencontrées auparavant.

Après l'embrasement du traditionnel feu de la Saint Jean, les participants ont pu contempler le feu d'artifice pour le plus grand plaisir de petits et grands.

Lorsque un événement de ce type est organisé, il faut saluer le travail des bénévoles. La fête ne serait pas possible sans la mobilisation de chacun. Il faut souligner la participation de la ville de Clermont-Ferrand. LusoJornal est partenaire de longue date de cette manifestation.

Rádio CapSao organizou um "Village CapSao-Festival Latino" em Lyon



LusoJornal / Jorge Campos

Por Jorge Campos

A radio CapSao, presente em Lyon com a frequência 99.3 FM, organizou uma festa com o tema "Village CapSao-Festival Latino" na esplanada do parque Sergent Blandan, onde durante três dias - sexta, sábado e domingo - vários artistas hispanófonos e lusófonos, de Cabo Verde e Brasil, apresentaram os seus talentos e as suas musicalidades latinas.

Desde a Zumba ao Kuduro, passando pelo samba, os visitantes do "Village CapSao" apreciaram a apresentação musical. Presentes também nestes dias, o Instituto língua e cultura portuguesa (ILCP) de Lyon, que informava das possibilidades de cursos de português e como proceder às respetivas inscrições.

Em termos de gastronomia, o supermercado "O Nosso" apresentou especialidades portuguesas, e também bebidas, como vinhos, cervejas e refrigerantes portugueses.

Na tarde de domingo, esteve em palco o grupo de folclore "Os Amigos de Decines" que foram muito aplaudidos pelo público presente.

A radio Capsao esteve também presente nas Festas Consulares onde também tinha um stand de informação.

António Pinto, Diretor Financeiro e Charlotte Bebin, grafista e encarregada do projeto web, marcaram presença nos dois dias das Festas Consulares.

"Hoje estamos em simultâneo com o evento 'Village Capsao' e informamos que a radio Capsao tem como objetivo levar junto das Comunidades latinas, e lusófonas, toda a riqueza da sua música" explica António Pinto ao LusoJornal. A rádio emite atualmente em três cidades: Lyon, Oynax e Paris, e tem num total de mais de 20.000 auditores. "Estamos aqui para promover e divulgar os nossos projetos e também eventos futuros já agendados" explicou ao LusoJornal António Pinto.

A emissão de rádio Capsao tem grande escuta na Comunidade portuguesa da região de Lyon, a qual participa numerosa aos eventos musicais desta rádio presidida por Alfredo da Silva.

Academia do Bacalhau de Paris: concerto de solidariedade

Por Carina Branco, Lusa

A Academia do Bacalhau de Paris (ABP) vai fazer um concerto de solidariedade pelas vítimas dos incêndios da região centro de Portugal, no dia 7 de julho, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Paris.

A violinista polaca Natalia Juskiewics, que vive em Portugal, vai trazer ao Santuário, às 21h00, o projeto "Um violino no fado", no qual toca clássicos do fado e que resultou numa disco lançado em 2011. "Achámos que seria importante ter um artista algo diferente, não de música 'pop', mas uma coisa que nos deixasse um pouco a pensar, a refletir. Pensámos no Santuário Nossa Senhora de Fátima em Paris porque era um sítio adequado a essa música e a esse momento", disse à Lusa Fernando Lopes, Presidente da ABP.

A entrada é grátis e as pessoas vão poder "dar o que podem ou desejem", sendo as ajudas reunidas na conta da Academia "ABP - Solidarité Incendie Leiria", que está atualmente a recolher donativos.

"Como Portugueses, e muitos de nós oriundos daquela região, quisemos

ajudar na reconstrução da vida dessas pessoas. A Academia do Bacalhau tem três pilares que são a portugalidade, a amizade e a solidariedade e cabe ajudar quando é necessário e isso significa ajudar já", acrescentou Fernando Lopes.

A totalidade do dinheiro angariado pela Academia do Bacalhau de Paris irá juntar-se à soma reunida pelos membros da "Associação Solidariedade às Vítimas do Incêndio de Leiria", criada pouco depois dos incêndios que causaram 64 mortos e mais de 200 feridos, e que tem como fundadores a ABP, Rádio Alfa, associações "À La Découverte du Portugal" e "Les Copains d'Hugo" e empresários portugueses em França. No final, será entregue um cheque, para a reconstrução das casas, à Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, da qual fazem parte os municípios de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

"A ideia é nós podermos ver a reconstrução das casas, o avançar da obra, o pagamento que será realizado, para saber se o que a gente deu foi utilizado para esse fim. O que nos interessa é reconstruir muito rapidamente

um telhado para as pessoas poderem ter uma casa", continuou o Presidente da ABP.

A associação de atividades filantrópicas já deu ao Presidente da Câmara de Leiria, Raúl Castro, 32 caixas de roupa para serem distribuídas às vítimas dos incêndios do concelho, no âmbito da operação "Roupa sem Fronteiras".

O Santuário de Nossa Senhora de Fátima-Maria Medianeira também abriu uma conta para o efeito e os donativos vão ser revertidos à Cáritas Nacional Portuguesa.

Em França, a Comunidade portuguesa está a organizar várias ações de solidariedade para ajudar as vítimas dos incêndios na região centro de Portugal, estando a decorrer uma recolha de fundos nas Mairies de Saint Maur-des-Fossés (geminada com Leiria), Créteil, Nogent-sur-Marne e Villiers-sur-Marne, nos arredores de Paris.

A Santa Casa da Misericórdia de Paris também abriu uma conta solidária para receber donativos, até 31 de julho, que serão entregues à União das Misericórdias Portuguesas, as quais, estando "em contacto com as Misericórdias locais saberão como

apoiar, da melhor maneira, as famílias vítimas do incêndio", de acordo com comunicado enviado à Lusa.

A Coordenação das Coletividades Portuguesas de França (CCPF) também "dá o seu apoio às ações coletivas que poderão ser organizadas no seio da Comunidade", de acordo com o comunicado enviado à Lusa, e "aconselha todos os que quiserem ajudar a fazer donativos diretamente para a conta da Caixa Geral de Depósitos Unis pour Pedrogão Grande/Unidos por Pedrógão Grande".

A Caixa Geral de Depósitos e a Banque BCP, em França, abriram contas para recolher donativos para as vítimas dos incêndios.

A associação de jovens lusodescendentes Cap Magellan vai organizar, também, a 5 de agosto, uma ação de solidariedade no encontro de jovens "Portugueses de Lá, Portugueses de Cá", em Leiria, à margem do festival Leiria Dance Floor.

A organização do Leiria Dance Floor, que vai decorrer a 4 e 5 de agosto, anunciou na sua página na rede social Facebook que "por cada bilhete vendido", vai doar um euro às vítimas do incêndio de Pedrógão Grande.

Festival de folclore em Feyzin



Por Jorge Campos

A Associação Cultural Portuguesa de Feyzin (ACPF), nos arredores de Lyon, organizou o seu Festival de folclore no domingo dia 2 de julho, em parceria com os bancos CIC Iberbanco e Santander Totta. O parque da Europa foi o palco deste Festival cheio de cor e de variedades onde vários grupos de folclore portugueses vindos da região de Lyon e da Loire, apresentaram as tradições das regiões nortenhas de Portugal.

Este ano a escolha foi para os grupos portugueses da região Rhône Alpes: de Vaulx-en-Velin, Meyzieu, Lyon 6, Caluire e St Galmier, na Loire. “A Fanfarra de Vaulx-en-Velin fez a abertura do Festival desfilando no parque, em frente do castelo de Feyzin e depois com cerca de meia hora cada grupo, apresentaram o espetáculo folclórico” explica ao LusoJornal Delphine da Rocha, Presidente da ACPF. “Tivemos muita gente, e isto logo pelo almoço, pois nós propunhamos nesse dia uma ementa bem portuguesa que era bacalhau e frango assado na brasa, e também um bar com bebidas portuguesas”. Pela tarde, a partir das 14h00 houve os desfiles dos grupos.

As próximas atividades da associação vão ser as comemorações do décimo aniversário, em outubro próximo, na presença de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima na igreja da Paróquia de Feyzin, instalada num altar, a pedido da Comunidade aqui residente e que lhe dedica uma festa no mês de outubro, no domingo mais perto do dia 13. E em novembro, a associação vai festejar o S. Martinho que reunirá sócios e não sócios para as tradicionais castanhas assadas e a boa jeropiga portuguesa.

Foi com este Festival que a associação finalizou as suas atividades antes de férias grandes e a Direção desejou a todos umas “boas férias e boas viagens”.



Números que falam

8.145

Le Portugal a enregistré 8.145 morts pendant la Première Guerre Mondiale.

→ Fleury-les-Aubrais (Orléans)

Festa dos Santos Populares da Arc en Ciel

A rádio Arc en Ciel de Orléans é uma rádio associativa de origem portuguesa. Criada em 1985, desde 1993 retransmite também certas informações em direto a partir de Portugal, especialmente noticiário e programas desportivos, programas da rádio nacional portuguesa RDP.

A tradicional festa anual dos Santos Populares da rádio Arc en Ciel teve lugar nos dias 1 e 2 de Julho no bucólico recinto do parque de Lignerolles de Fleury-les-Aubrais (45), posto à disposição pela Maire local, Marie-Agnès Linguet. É um acontecimento que atrai muitas pessoas, mesmo se uma chuva não desejada para a circunstância veio perturbar o início das festividades. São dois dias de festa gratuitos que dão acesso a vários concertos programados em que os odores de grelhados e a música criam uma atmosfera bem portuguesa.

No sábado, muitas centenas de pessoas estiveram presentes para aplaudir os espetáculos proporcionados por João Marques e pelo grupo musical Kapa Negra. No domingo, assistiu-se à animação dos Bombos Soleil du Portugal, de Meung-sur-Loire e, no palco, às atuações dos artistas Marco Crespo, Nelson Costa, Sandra Helena, Nelo Ferreira e Sérgio Rossi.

Pelo terceiro ano, Cristina Alves assume a Presidência da rádio, tendo



LusoJornal / Mário Cantarinha

sucedido a Jêrome Campos que ocupa a Vice-Presidência. Referiu, no seu discurso de apresentação, que “juntos e num espírito solidário, os homens e mulheres desta rádio realizam grandes coisas, graças à fraternidade e solidariedade de todos, membros do Conselho de administração, Diretor técnico, animadores, aderentes, voluntários, auditores, parceiros comerciais, instituições diversas, sem o contributo dos quais nada seria possível”.

No acontecimento estiveram presentes várias individualidades, entre elas o Cônsul-Geral de Portugal em Paris,

António de Albuquerque Moniz, acompanhado pelo Cônsul-Geral Adjunto, João de Melo Alvim, pelo Cônsul Honorário de Portugal em Orléans, José de Paiva, pelos Deputados portugueses pelo círculo da Europa, Carlos Gonçalves e Paulo Pisco, e pelo Conselho das Comunidades, Carlos dos Reis. Todos saudaram e dirigiram palavras de louvor à Comunidade portuguesa.

O Cônsul-Geral, António de Albuquerque Moniz, referiu “o notável contributo destes na imagem e valor de Portugal, o espírito de trabalho e o

valor empresarial de várias empresas orleanesas, o amor por Portugal”, com palavras de “forte apreço para todos quantos colaboram na rádio e as pessoas que contribuem de forma benévola”. Salientou, em particular, “o espírito de solidariedade manifestado pelos Portugueses relativamente aos recentes fogos que recentemente assolaram Portugal, o espírito de entreatura de vários que se ofereceram para ajudar e apoiam, graças a diversas iniciativas, compatriotas vitimados por essa tragédia”. Os dois Deputados, Carlos Gonçalves e Paulo Pisco, que já em ocasiões anteriores estiveram presentes na celebração anual da rádio, produziram igualmente discursos fortes em emoção no apreço que é devido à população portuguesa residente. A Maire de Fleury-les-Aubrais, Marie-Agnès Linguet venceu bem a sua simpatia e amizade pelos Portugueses na forma como sabem festejar e respeito como o fazem.

O antigo Maire de Fleury-Les-Aubrais, Pierre Bauchet, hoje reformado, efetuou, também ele, uma rápida visita de amizade.

A localidade de Fleury-les-Aubrais situa-se na periferia de Orléans. Conta mais de 20 mil habitantes, dos quais mais de dez por cento são de origem portuguesa.

Tradições Populares em Aulnay-sous-Bois

Como todos os anos, desde 1998, no último domingo de junho a Associação cultura portuguesa e o rancho Rosa dos Ventos de Aulnay-sous-Bois (93) organizam a Festa das Tradições Populares.

Este ano a associação contou com mais de 3.000 pessoas a assistir ao espetáculo das Tradições Populares com o conjunto musical Fantasia, animado pelo Dj Albert e nos “pratos” Dj Bruno.

“Esta festa conta com perto de 60 voluntários com o objetivo de mostrar o melhor da gastronomia portuguesa nesta época de verão com o churrasco e oferecer um serviço de qualidade para que cada participante ao arraial possa ser servido rapidamente” explica ao LusoJornal Henrique Lopes membro da associação e aniversariante nesse dia. “Foram mais de 650



Rancho Rosa dos Ventos em palco

DR

refeições servidas logo a partir das 11h00 da manhã, num espaço de restauração preparado para acolher

quem quizesse aproveitar do dia todo na Ferme du Vieux Pays”.

Para o “Maître des cérémonies”, Dj

Albert “o momento em palco é sempre o mais esperado pelo o público. Tenho um programa para cumprir rigorosamente, que não deixa parte nenhuma aos atrasos e houve muita animação entre música, tradições com os grupos de danças e cantares de Almeirim e o grupo da casa, o Rosa dos Ventos. Foram muitos os brindes de verão (HandSpenners e mochilas de praia) oferecidos durante as animações. Foi um sucesso e com o público a ficar até o final, a querer mais festa, foi um êxito”.

O evento contou com vários espaços de informação como Solidariedade Leiria, Caixa Geral de Depósitos, Cívica e Mathali's.

Para o próximo ano, a Associação Cultura Portuguesa e Rosa dos Ventos festejam 45 anos e a Festa das Tradições Populares os 20.

“Portugal by Night (PNB)” na Holliday Club

Por Virginie Vila Verde

No passado dia 24 de junho, na discoteca Holliday Club, na Bélgica, a cerca de 17 km de Tourcoing, teve lugar a sexta edição de “Portugal by Night (PNB)”.

Este é um conceito inovador e único nesta região do norte da França e do sul da Bélgica, que consiste em criar um evento para os jovens lusodescendentes com a temática de Música Portuguesa.

Os organizadores não esperavam tanto sucesso, mas arrazaram-se todas as expectativas, já que cerca de 400 pessoas encheram o local, e os organizadores tiveram de recusar a en-

trada a muita gente.

Embora a discoteca se situe na Bélgica, o público que a frequentou nessa noite era essencialmente da França, nomeadamente de Tourcoing e de toda a região.

A entrada era unicamente permitida a quem tinha as “famosas” pulseiras VIP, mas estas foram todas esgotadas antes mesmo da abertura do estabelecimento.

O público presente assistiu ao espetáculo de Edy, do grupo La Harissa, que se deslocou especialmente para este evento.

Em breve já se fala em repetir esta fantástica noite, e há quem espere que seja brevemente...



→ Nos arredores de Lyon

Festival de folclore e Torneio de futebol em Bron

Por Jorge Campos

No sábado passado, dia 1 de julho, a Associação portuguesa Colombe de la Paix de Bron (69), organizou o seu Festival de folclore no estádio desta localidade dos arredores de Lyon, onde oito grupos apresentaram o seu repertório de danças e cantares da região minhota.

Durante este dia também foi organizado um Torneio de futebol entre equipas portuguesas da região. As eliminatórias começaram pelas 9h00 da manhã, onde dezasseis equipas disputaram o Troféu da associação.

Este ano, o desfile dos grupos folclóricos começou pelas 14h00. O Estádio Pierre LeBoeuf foi cedido pela Mairie, para que a associação portuguesa pudesse organizar este evento cultural, desportivo e recreativo.

“Nós temos relações muito boas com a Mairie e tivemos connosco dois Autarcas, Mireille Spaggiari Meynet Mairie-Adjunta da cultura e relações internacionais, e Eric Arde-



LusoJornal / Jorge Campos

righi, Conselheiro municipal para a cultura” explicou ao LusoJornal o Presidente José Pires. “Tudo se passou bem e o povo que aqui se juntou neste dia ficou contente e a festa durou até tarde”.

No decorrer do Festival, o público presente aplaudiu os grupos da região de Lyon e também da região de

Grenoble e de S. Etienne. Estiveram presentes Flores de Bron, o grupo da casa, Os Portugueses da Loire, Rio Lima de Caluire, Províncias de Portugal de Brignais, Mocidade do Verde Minho de S. Martin d'Hères, Estrelas do Minho de Vaulx-en-Velin, Os Campinos de Meyzieu e Corações do Minho de Jons.



LusoJornal / Jorge Campos

A apresentação dos grupos e a ordem de desfile esteve a cargo da equipa da rádio Plurielle e do programa Raízes. A cantora Carla Gamboa apresentou o seu repertório e a festa continuou até tarde.

Neste fim de semana ficou concluído o calendário dos Festivais de folclore da região de Lyon que mobi-

lizaram todas as associações, para salvaguardar as tradições e o folclore principalmente das regiões do norte de Portugal. Em média cada grupo conta com 50 elementos, entre músicos e dançarinos, e juntam ainda todos os simpatizantes e sócios que os acompanham no decorrer do ano nos ensaios animações e festivais.

→ Organisé par l'association Portugal Passion Traditions de Saint Martin de Seignanx

5^{ème} Festival de danses folkloriques Luso Landes

Le dimanche 25 juin, l'association Portugal Passion Traditions a organisé pour la 5^{ème} année consécutive, son Festival de danses folkloriques Luso Landes, à Saint Martin-de-Seignanx (40), dans les Landes.

Le spectacle a été présenté par Carlos Águeda Rosa, Président de l'association organisatrice. Il a appelé à monter sur scène une délégation de chaque groupe folklorique, puis les représentants de la Municipalité de Saint Martin-de-Seignanx, Mme. Azpeitia (vie sociale, manifestations et jeunesse) représentant le Maire, Mme. Plassin et Mme. Tijeras (Conseillères municipales). Celles-ci ont remis un Trophée souvenir à chaque Président de groupe.

Carlos Águeda Rosa, lors de son discours a rendu un hommage de solidarité envers les victimes du terrible incendie de Leiria (Portugal)



Au programme trois groupes très différents. Les premiers à passer sur scène ont été les Bergers du Seignanx d'Ondres, danseurs sur échasses, dans la plus authentique tradition Landaise, mais aussi avec des adaptations plus modernes de la gigue (instrumentalisation différente). Spectacle toujours très spectaculaire avec pour le final une démonstration de «comment descendre des échasses». Le second

groupe était Portugais, «Nossas Raízes Portuguesas» de Bayonne, un groupe récemment constitué, en début 2016. Danseurs, musiciens, choristes ont apportés beaucoup d'énergie de rythme et de couleur à leur présentation de danses traditionnelles avec de très jolis costumes. Nous avons vu évoluer trois petites filles qui sont le témoignage de la continuité et de la richesse de la culture portugaise. Après l'entracte, il

y a eu la visite surprise du Maire Lionel Causse, rentré de Paris, de l'Assemblée Nationale - il est devenu Député des Landes aux dernières élections législatives - et a fait un discours en rappelant son amitié pour l'association Portugal Passion Traditions. Avec Carlos Águeda Rosa, il a présenté la suite du Festival.

Le 3^{ème} groupe a emmené le public dans des contrées très lointaines. En

effet, le groupe Kiya Danse Compagnie a fait découvrir des danses tahitiennes, indiennes et orientales. Avec différents tableaux, des costumes très colorés, des chants ancestraux tahitiens interprétés par son chanteur Maohi. Une découverte très originale de ses différentes cultures.

Le Festival s'est terminé par le tirage de la tombola. Le public a été conquis par ce spectacle nouveau et original. Le Président de l'association a confié que «je suis très heureux, tout s'est bien passé, les groupes nous ont offert un merveilleux spectacle, le public toujours très fidèle, année après année, a beaucoup aimé. Vraiment un très agréable dimanche après midi. Je tiens à remercier tous les membres de l'association pour leur travail, leur engagement, leur bénévolat. C'est vraiment tout cela qui fait vivre une association. Un grand merci à tous».

Associação Portuguesa de Quincieux celebra geminação com Cavez

Por António Rabeca

No passado sábado, dia 1 de julho, a Associação Portuguesa de Quincieux (69), nos arredores de Lyon, organizou a sua Festa anual, aproveitando ainda para celebrar o 11º ano da geminação de Quincieux com a freguesia de Cavez, em Portugal.

O evento contou com a participação de uma delegação vinda de Portugal, estando previsto o início das celebrações para as 15h30, com um jogo de futebol entre o FC Rive Droite Quincieux e o Grupo Desportivo de Cavez que, por imperativos de última hora, acabou por não se realizar.

Pelo final da tarde, centenas de especta-

dores puderam ainda presenciar uma demonstração de folclore levada a cabo pelo Rancho Folclórico de S. João Baptista de Cavez, seguindo-se o jantar com a degustação de um fabuloso bacalhau recheado servido a cerca de 500 convivas.

O serão foi animado com o tradicional baile popular, contando com a participação dos artistas Diana Monteiro, Anjinho e Ribeirinho com música à desgarrada, tendo prevalecido sempre um ambiente de constante alegria.

Ao final do serão, a Direção representada pelo seu Presidente, Sr. Ferreira, e pelo Vice-Presidente, Sr. Teixeira, mostrava a sua grande satisfação pela forma ordenada com tinham decorrido as ativida-

des, salientando a grande entrega de toda a equipa de voluntários que permitiram proporcionar este dia à Comunidade portuguesa.

Indicaram igualmente que esta associação mantém o seu forte dinamismo, estando previsto para o dia 7 de outubro um Torneio de sueca, para dia 11 de novembro a celebração do S. Martinho e no final do ano a Festa de Natal.

Evidenciou igualmente o apoio prestado pela Mairie de Quincieux, que disponibilizou a sala para esta festa e que foi representada pelo Maire Pascal David, pelo Conselheiro das Comunidades Portuguesas, Manuel Cardia Lima e pelo Banco Santander Totta que se fez representar pelos seus responsáveis em Lyon.



➔ Grupo português veio participar em Festa de verão

Marcy: «La Tourbillante» convidou Granja do Ulmeiro

Por Jorge Campos

A associação de folclore “La Tourbillante” de Marcy l’Etoile (69), acolheu durante quatro dias, vindo de Portugal a seu convite, o Grupo etnográfico Granja do Ulmeiro, que participou no festival “Marcy festeja o verão”.

Os dois grupos travaram conhecimento em 2015, no decorrer de um Festival de folclore na Alemanha. Entre os dois Presidentes e responsáveis nasceu a ideia de se convidarem mutuamente a participarem em eventos nas suas regiões. A Tourbillante foi a Portugal festejar o aniversário da Granja de Ulmeiro, em setembro de 2016, com uma delegação de quarenta membros do grupo, e agora, em 2017, foi a vez da Tourbillante receber os trinta e três membros do grupo português.

Vindos de avião na quinta-feira, dia 29 de junho, a estadia do grupo português começou com a visita da cidade medieval de Pérouge, situada na região de Lyon e foram recebidos ao fim da tarde pela equipa municipal de Marcy l’Etoile, onde após trocas de presentes, lembranças e os discursos de boas vindas, foi servido um aperitivo-ceia.



LusoJornal / Jorge Campos

O Maire Joel Piegay felicitou a organização e desejou uma boa estadia e visitas aos membros do grupo português. Acompanhados com guias, os membros do grupo puderam visitar a região de Lyon, assim como a segunda maior cidade francesa. Na sexta-feira participaram no espetáculo de folclore e de danças na praça central de Marcy e foram muito aplaudidos pelo público francês e português presente.

“Ficámos em casa dos membros da Tourbillante. Soubemos criar laços de

amizade que nos fizeram vir até aqui, e mesmo se por vezes a língua é barreira, já estivemos em vários países da Europa, como a Itália, a Estónia, a Dinamarca, entre outros. Aqui é um pouco especial pois viemos também encontrar a Comunidade portuguesa que vive na região de Lyon, entre eles alguns conterrâneos nossos” disse ao LusoJornal Catarina Alexandra, Presidente do grupo Granja de Ulmeiro.

“Este encontro foi um sucesso. Toda esta animação, fraternidade, amizade,

e também a partilha de objetivos com os mesmos valores, que são os de salvaguardar o nosso folclore e as nossas tradições” explica por seu lado Marc Guyot, Presidente e músico da Tourbillante. “Nunca pensei que a população tivesse aderido com tanto entusiasmo e participação ao nosso projeto de ‘Marcy festeja o Verão’ com toda a programação cultural e musical. O grupo Granja de Ulmeiro tem grandes qualidades artística e de recolha de tradições. Os seus trajes e a representação

de toda a vida rural da região do Baixo Mondego, por isso é um espetáculo. Toda gente gostou e admirou muito a sua passagem em palco” concluiu Marc Guyot.

“O nosso grupo é membro efetivo da Federação de folclore português, e na nossa Direção temos como Tesoureiro António Felício, Secretária Daniela Aires, Diretor musical José Gameiro, Diretor técnico Salvador Félix e guarda roupa Cininha Rama” quis explicar Nélcio Lopes, membro do rancho português. “Queremos também agradecer ao nosso Presidente da Câmara de Soure, Mário Jorge, que sempre nos tem apoiado nas nossas atividades e eventos”.

O grupo a Tourbillante faz parte da associação APAM e o seu Presidente é Alain Hervé. Marie Odile Duval é a coreógrafa e Marc Guyot o Chefe da orquestra e responsável musical do grupo. Tem cerca de 200 aderentes, cinquenta dançarinos e oito músicos. Viajaram por vários países da Europa e no seu espetáculo apresentam danças em quinze países europeus. O mais novo dançarino tem sete anos e o mais idoso 66 anos.

Animação da Brocante em St Maur com festa portuguesa

Por José Barros

A Casa dos Arcos de Valdevez de St Maur participou no domingo passado, dia 2 de julho, numa feira de venda e compra de objetos usados - “un vide grenier” ou “une brocante”. Estas feiras tomam muitas vezes um ar de festa e a população vai ali com a esperança de comprar um qualquer objeto que já pouco vale para o vendedor, mas o comprador enama-se dele e leva-o por uma soma irrisória.

A Casa dos Arcos aceitou participar nesta “Festa de bairro” a pedido dos organizadores, o Comité de la Pie, motivada pela sua orientação de inserção dos Portugueses na vida local cuja presença em St Maur é muito importante.

Assim, às primeiras horas da madru-



gada, a Casa dos Arcos mobilizou para o espaço vários sócios que meteram “mãos à obra” em colaboração com os membros do “Comité du Quartier de la Pie” para a “metra-

gem” dos espaços a atribuir aos “feirantes” daquele dia.

A Casa dos Arcos, que tomou essencialmente a cargo a parte da animação, convidou para a festa o Grupo

Folclórico Cantares de Santiago da Guarda, região da Beira Litoral, Concelho de Ansião - Presidido pela Jovem Joana Coutinho e sediado em Noisy-le-Grand. A apresentação do

Grupo e das danças em palco estava a cargo de Nuno Martins que o fez de forma excelente apresentando cada dança no seu contexto regional e histórico.

Qualquer observador, ao constatar o rigor da indumentária e a sua harmonia podia concluir que ali houve um grande cuidado de pesquisa e respeito pelo folclore.

Depois, a animação continuou a cargo do duo “Várzea & Nelo”. Uma animação da festa com excelentes e variadas músicas a acompanhar a melodiosa voz da Várzea que assegurou uma “prestance” de extrema qualidade...

Toda a Direção da Casa dos Arcos foi mobilizada para esta atividade e o Sr Roda, o Presidente, que soube mobilizar vários Portugueses de valor está de parabéns.

Pastoral portuguesa de Lyon organizou retiro

Por Jorge Campos

No domingo passado, dia 2 de julho, o grupo da formação para o Crisma, foi convidado a participar num retiro de informação e de formação na Abadia de Pradines (42), pela Pastoral portuguesa de Lyon. Este grupo tem doze jovens, alguns deles já são casais, e estão na fase final de formação, pois a 15 de outubro deste ano terá lugar a cerimónia presidida pelo Cardeal Philippe Barbarin, na Basílica de Fourvière e onde também se celebrará o fecho do Centenário das aparições de Fátima.

Durante este dia, foram programados três tempos de trabalho e de reflexão. Um com uma conferência com a Irmã Manuela Teresa, de origem portuguesa, e que prepara o seu noviciado nesta Congregação religiosa de

Pradines, da Ordem dos Beneditinos (S. Bento).

“A minha orientação e vocação nasceu quando os meus pais me inscreveram para os meus estudos numa escola que era dirigida por irmãs. E daí pouco a pouco segui o meu percurso de formação e hoje sou professora. O meu testemunho que posso dar também é sobre a força da oração e na fé em Cristo” disse na sua palestra a irmã Manuela Teresa.

O segundo tempo foi a descoberta em vídeo de todas as regras de vida das freiras nesta Abadia. Os jovens tiveram a ocasião de viver certas regras no decorrer do almoço onde aconteceu servir os outros, depois lavar a loiça, e arrumar a sala e a cozinha. Foi o programa vivido pelos jovens. Na terceira parte, a preparação da carta de motivação a entregar ao Car-

deal, levou os jovens a mais concentração e motivação.

“Gostei muito de ter assistido à Eucaristia na igreja da Abadia, e em companhia das freiras. Os cânticos por elas entoados na celebração são de uma sintonia e beleza que me tocaram. Viver depois a oração da Sexta hora e também as Vepras são experiências que não vou esquecer tão depressa” confia a jovem Erica que faz parte da formação. “A vida que elas têm hoje, a ‘vida consagrada’, é algo que, é claro, teve intervenção Divina para a sua escolha, pois não deve ser fácil de se decidir e optar por este modo de vida” concluiu para o LusoJornal Erica Gonçalves.

Estão abertas as inscrições para a formação do crisma para o ano 2017/2018.



LusoJornal / Jorge Campos

PODEROSO IRMÃO MARCOS

O DONO DA FELICIDADE

Bruxo preferido por Politicos e Artistas Famosos

Não se confunda com falsos imitadores que se fazem passar por mim. Sou o unico Bruxo com pacto e conhecedor do Bem e do Mal que garante soluções rápidas e definitivas.

- Retiro Maldades, Feitiçarias e Bruxarias
- Conheça quem lhe fez mal e o porque
- Rituais poderosos para acabar com a Ma Sorte e o Fracasso
- Soluciono problemas de tribunal e curo vicios (drogas o alcool)

ESTES TESTEMUNHOS SIM ... SÃO REAIS



O meu pai prometeu estar sempre comigo e quando ele morreu, senti muito a sua falta. Sentia a sua presença, mas não estava tranquilo. Sonhava com ele e via-o muito triste. Fui a uma consulta com o Marcos e logo depois da primeira sessão de espiritismo, o espirito do meu pai manifestou-se e avisou-me de um acidente. Acredito no Marcos e no papá, onde quer que ele esteja.
Diana



Cansada de tantas mentiras e já sem dinheiro por confiar em bruxos falsos, visitei o Marcos com muita desconfiança. Pensava que ele era como os outros, mas para minha surpresa, recebi resultados. Graças a Deus estava enganada e o Marcos é honesto.
Patrícia



As novas gerações talvez não conheçam as minhas canções. Tive êxito nos anos 70 e depois fui de fracasso em fracasso. Diziam-me muitas vezes que era vítima de bruxaria, que a minha ruína era causada por um invejoso. Eu não acreditava, até que vi com os meus próprios olhos no escritório do Marcos.
Recomendo o Marcos, reconstrutor de vidas.
Roberto Gonzalez

SÓ AMARRAÇÕES

MARCOS, O DOUTOR DO AMOR

SEPARAÇÕES • DIVÓRCIOS • INFIDELIDADE



Bendita seja a mãe dela que a trouxe a este mundo. Bendito seja Deus que lhe deu a vida e bendito seja o Marcos que me devolveu quando senti tê-la perdido. Recomendo o Marcos.
Edisson e Luz



Recusava-me a aceitar que ela me enganava, mas ao ver os mails e mensagens entre eles, partiu-se-me o coração. Com dor e raiva, levei uma fotografia dela e a ajuda do Marcos foi imediata, separando-os! Já não tenho rival.
Identidade confidencial



Ânimo e vontade de viver faltaram-me durante muito tempo depois de a ter perdido. Chorava, sofria e estava a entrar na pior fase da minha vida e só saí dela com a ajuda do Marcos. Devo reconhecer que ele cumpriu e a minha vida mudou. Obrigado Marcos. Sou feliz e ela também.
Rafael e Magaly

Milhares de testemunhos atestam os meus resultados

NAO SE DEIXE ENGANAR POR FALSOS VIDENTES E ESPIRITUALISTAS...

Confie no Poderoso Irmão Marcos! Leitura de tarot, MÃOS e cigarro

☎ 07 52 37 03 37

Futebol: Jérémy Mathieu autorizado a treinar com o Sporting

O defesa central francês Jérémy Mathieu foi autorizado pelo FC Barcelona a treinar com o Sporting nos próximos dias, anunciaram os dois clubes, sublinhando que depois será tomada uma decisão sobre o futuro do futebolista. “O jogador Jérémy Mathieu foi autorizado pelo FC Barcelona a treinar com a equipa do Sporting Clube de Portugal durante os próximos dias. Fim do período, as três partes envolvidas tomarão uma decisão quanto ao futuro do jogador”, lê-se no comunicado ‘le-nino’. Também em comunicado, o ‘Barça’ fez um anúncio nos mesmos termos sobre o internacional de 33 anos, que tem sido apontado como desejo do Treinador Jorge Jesus para reforçar a equipa do Sporting, terceira classificada na I Liga na época passada. Formado no Sochaux, Jérémy Mathieu passou pelo Toulouse e pelo Valência (Espanha), antes de se fixar em Barcelona a partir da época 2014/15. O seu contrato com o clube catalão é válido até junho de 2018.

Gil Vicente contratou Issa Baradji do Red Star

O Gil Vicente, equipa da II Liga portuguesa de futebol, anunciou a contratação do avançado maliano Issa Baradji, de 22 anos, que representou o Red Star 93, da II liga francesa. Assinou um contrato válido por duas temporadas.

Boavista contratou Stéphane Sparagna do Auxerre

O Boavista iniciou a sua preparação para a I Liga de futebol de 2017/18 com 24 jogadores, nove reforços. Os reforços são os guarda-redes Raphael Siegel (ex-West Ham, Inglaterra) e Assis (ex-Leixões), os defesas Raphael Rossi (ex-Swindon Town, Inglaterra) e Vítor Bruno (ex-Feirense), os médios Alex Rodriguez (ex-Wellington Phoenix) e Aymen Tahar (ex-Gaz Metan, Roménia) e os atacantes Mateus (ex-Arouca) e Yusupha Njie (ex-FUS Rabat, Marrocos) e ainda o defesa Stéphane Sparagna (ex-Auxerre, França). Miguel Leal mantém-se como Técnico principal e uma das suas principais tarefas será a reconstrução do eixo central defensivo da equipa, visto que os centrais brasileiros Philippe Sampaio e Lucas Tagliapietra estão fora, o primeiro porque terminou contrato e o segundo porque foi para o LDU Quito, do Equador.

→ Valenciennes

Laurent dos Santos assinou 3 temporadas pelo VAFC

Por Mehdi Soares

O jovem jogador lusodescendente Laurent dos Santos chegou este verão a Valenciennes depois de ter sido Campeão da Ligue 2 com o Strasbourg (24 jogos). O defesa lateral formado em Guingamp, clube com o qual jogou 45 jogos na Ligue 1, mostra-se feliz na sua nova casa.

Porque ter saído de Strasbourg no momento onde podia regressar à Ligue 1?

Assinei 2 anos de contrato com o clube, mas no final da temporada não sentia que confiavam em mim e por isso preferi sair.

Valenciennes foi a sua primeira escolha?

Desde logo o clube mostrou um forte interesse em contar comigo, tudo foi natural, por isso, mesmo se tive outras propostas, o Valenciennes é um clube com muitas ambições e com um espírito de família, o que é para mim muito importante.

Chegou há pouco tempo ao Norte de França, como se sente na cidade e no clube?

A integração passa-se muito bem, o grupo é fantástico, estamos todos juntos, é isso que procurava, trabalhamos



LusoJornal / Mehdi Soares

muito, mas depois brincamos, o ambiente é muito bom. Vi também que a Comunidade portuguesa está bem representada aqui perto de Valenciennes.

Está pronto para o estágio em Espanha [ndr: de 2 a 14 de julho, em Pinar, Murcia)?

Vai ser bom, vamos mudar de ares,

é sempre interessante. Vai ser a minha primeira vez em Espanha e o tempo vai estar quentinho. Vamos ter que ter cuidado. Mas espero na próxima vez estagiar no Algarve...

Qual é o seu objetivo para esta temporada?

Quero jogar o mais possível, jogar bem sobretudo, e ajudar o Valenciennes a atingir o objetivo.

Qual é o clube e o Campeonato onde gostava de jogar?

A Liga portuguesa é uma liga onde gostaria de jogar mesmo se me sinto bem em França. No que diz respeito ao clube, é o Sporting Clube de Portugal.

Fora do futebol, o que gosta de fazer?

Voltar a Portugal e ver a minha família na Guarda, mesmo que seja por dois ou três dias. Também gosto de visitar as cidades por onde passo. É sempre uma coisa que gosto de fazer. Em casa, gosto de “bricolage”, como um verdadeiro português (risos), trabalho bem com as minhas mãos.

Laurent dos Santos está pronto para conseguir mais uma subida de divisão, desta vez com a camisola vermelha do VAFC.

→ Futebol

Taça das Confederações: Portugal arrecadou 3º lugar com Adrien Silva

Por Marco Martins

Portugal conquistou o terceiro lugar, na Taça das Confederações da FIFA de futebol, ao vencer por 2-1 após prolongamento, o México, no Estádio Otkrytiye Arena, em Moscovo, na Rússia.

A Seleção portuguesa, Campeã da Europa em 2016, conseguiu chegar ao terceiro lugar da segunda prova mais importante da FIFA, a Taça das Confederações.

No jogo para a terceira posição na competição, os Portugueses conseguiram vencer por 2-1 os Mexicanos após prolongamento. No entanto o encontro não foi fácil para os lusos que estiveram a perder por 0-1, com um autogolo do defesa português, Luís Neto.

A Seleção das Quinas apenas alcan-

çou o empate aos 91 minutos com um golo apontado pelo defesa Pepe. No prolongamento, e de grande penalidade, Portugal passou para a frente do marcador com um tento de Adrien Silva (104 min). Uma vantagem que os jogadores lusos conseguiram conservar até ao fim do encontro. O médio luso-francês Adrien Silva, que atua no Sporting Clube de Portugal, estava satisfeito com a vitória. “Tínhamos que acabar bem esta prova, sobretudo por aquilo que produzimos durante o resto da competição e mostrar que merecíamos a final. Perdemos nas grandes penalidades nas meias-finais, algo que não podemos controlar. Felizmente hoje conseguimos acabar da melhor forma, dentro do possível. O meu golo apenas ajudou Portugal. Eu estava completamente focado na prova e

nem pensei no meu futuro ainda”, concluiu o jogador de 28 anos que nasceu em Angoulême.

Adrien Silva era o único lusodescendente na equipa que venceu no passado domingo, visto que Raphaël Guerreiro estava lesionado como o LusoJornal tinha avançado. Frente ao México, Portugal contou com um outro ‘francês’, João Moutinho, o médio português que atua no Monaco.

O Treinador da Seleção portuguesa, Fernando Santos, estava feliz com a atitude dos jogadores: “Tenho de dar os parabéns aos meus jogadores pela atitude que tiveram no jogo, depois da desilusão que sentiram após o jogo com o Chile. É um privilégio trabalhar com eles. Este não era o jogo que queríamos disputar, estamos tristes, mas penso que as duas equi-

pas foram dignas, lutaram para vencer e deram o seu melhor. Portugal foi um justo vencedor. Foi melhor durante os 120 minutos. Temos agora quatro finais pela frente na qualificação [ndr: para o Mundial de 2018, na Rússia]. O nosso objetivo é regressar no próximo ano e voltar a dignificar o país”.

De notar que Portugal alcançou o terceiro lugar sem o Capitão da equipa, Cristiano Ronaldo, que foi dispensado para poder ver os filhos que nasceram recentemente.

De referir ainda que o vencedor da prova foi a Alemanha ao derrotar por 1-0 o Chile. Os chilenos que eliminaram nas meias-finais a Seleção portuguesa por 3-0 na marcação das grandes penalidades, após o empate sem golos durante o tempo regulamentar e no prolongamento.

Râguebi: Franceses venceram oitava edição do Figueira Beach Rugby

Por Marco Martins

Terminou em grande festa o Figueira Beach Rugby, evento desportivo que transformou, durante o passado fim de semana, o areal de Buarcos, na capital do râguebi de praia em Portugal. A equipa francesa Les Minots

foi a vencedora do torneio masculino, enquanto que o feminino foi ganho pelas também gaulesas Dolhins Sète.

A oitava edição do Figueira Beach Rugby, na Figueira da Foz, contou com a presença de 56 equipas de mais de dez países: 36 masculinas

e 20 femininas.

Esta é a oitava edição do Figueira Beach Rugby, um evento de referência no Europeu da modalidade, e que se tem vindo a consolidar a cada edição que passa, com equipas vindas de todo o mundo para poder participar na competição.

Além do impacto que tem para a economia local, este ano fica igualmente marcado pela ação solidária da organização “cada ensaio conta”, em que foram doados aos Bombeiros Voluntário da Figueira da Foz, 50 cêntimos por cada ensaio marcado, totalizando 720,50 euros.

→ Atletismo

Nelson Évora e Pedro Pablo Pichardo estiveram em Charléty

Por Marco Martins

O primeiro confronto "Sporting-Benfica" no triplo salto, desde que Nelson Évora, Campeão Olímpico em 2008 em Pequim, se mudou para Alvalade e os "encarnados" contrataram Pedro Pablo Pichardo, deu-se no passado sábado, no decorrer do "meeting" de atletismo de Paris, e foi favorável ao cubano.

No estádio de Charléty, na etapa parisiense da Liga de Diamante, maior prova mundial, reencontraram-se os atletas que no último Mundial em 2015 ficaram no pódio [ndr: 1º Christian Taylor, 2º Pedro Pablo Pichardo e 3º Nelson Évora], e de novo o melhor foi o norte-americano Christian Taylor, agora a chegar aos 17,29 metros, um registo ainda longe do seu melhor. Pedro Pablo Pichardo, o vice-Campeão do mundo e olímpico, que assinou pelo Benfica e admite naturalizar-se português, foi quarto, com 17,05 metros, melhor marca pessoal do ano (mais um centímetro do que no recente "meeting" do Benfica), enquanto que Nelson Évora, na sua primeira época "de leão", foi sexto, com 16,91 metros.

Para Pedro Pablo Pichardo, este foi o regresso à elite, depois de dois anos de afastamento, por lesão e por causa do diferendo que o afastou da Seleção cubana.

Quanto a Nelson Évora, no início do concurso, os 16,52 metros, um metro exato atrás da marca que lhe valeu o bronze em 2015 nos Mundiais, até nem estavam mal, mas depois somou quatro nulos. Viria a fazer uma marca interessante, já próxima dos 17 metros, no fim do concurso, com 16,91 metros.

Nelson Évora vem de uma boa temporada de inverno, em que se sagrou Campeão da Europa "indoor" [ndr: pista coberta], em Belgrado, na Sérvia, com 17,20 metros.

Quem continua acima da concorrência é o norte-americano Christian Taylor. Aos 27 anos, na capital francesa, bastaram-lhe os "serviços mínimos" com 17,29 metros para ir mais longe que o seu compatriota Will Claye, o vice-Campeão olímpico, com 17,16 metros, e o alemão Max Hess, o Campeão da Eu-

ropa do ano passado, que registou 17,07 metros.

O LusoJornal esteve presente para falar com os dois atletas que representam os clubes portugueses.

Nelson Évora: "Vêm boas surpresas para Londres"

Como podemos analisar a prova?

Nelson Évora: Foi um concurso depois do pequeno toque que sofri. O importante era ganhar confiança e fazer bons saltos. Fiz bons saltos, muitos bons saltos, nulos mas estavam acima dos 17,20 metros por isso saio daqui satisfeito pelas boas sensações, mas não satisfeito pelo resultado. "Grão a grão, enche a galinha o papo". O que virá, eu sei que será melhor.

Quatro nulos entre os dois saltos registados, foi complicado?

O importante era poder fazer os seis ensaios. O meu Treinador, o Ivan, desafiou-me a procurar essas boas sensações e tentar pôr-me no meio da competição. Sabia que tudo podia acontecer, mesmo se o Claye e o Taylor estavam um pouco cansados porque tiveram os nacionais há pouco tempo e fizeram uma longa viagem, notou-se nos resultados deles. Para mim, o resultado acaba por ser um bom balanço dado que só pude treinar poucos dias antes desta competição. Tinha uma grande incógnita em saber como é que estaria o meu ponto de forma, mas saio daqui com boas sensações para poder saltar bastante melhor, e isso é que interessa.

Como podemos analisar esse 6º lugar na Liga Diamante?

Para mim não representa nada. Não estou preocupado com o sexto lugar. Isto é mais uma prova de preparação. Quem quiser tirar conclusões daqui pode estar muito enganado. O que interessa é em agosto, daqui por um mês.

Como se sente antes dos Mundiais em Londres?



Lusa / Tiago Petinga (arquivo)

Vêm boas surpresas, é o que posso prometer.

Quais são os objetivos? Não aponta para nada?

Não.

Pedro Pablo Pichardo: "Eu quero sempre ganhar"

Como podemos analisar esta prova?

Pedro Pablo Pichardo: Hoje foi uma prova boa de Liga de Diamante. Desde 2015 que estava fora destas andanças, deste alto nível. Tenho de recuperar a forma competitiva para estar presente neste nível. Houve uma certa pressão porque estive fora até agora. Penso que para mim foi bom estar nesta primeira prova da Liga de Diamante.

Realizou 17,05 metros, é um bom salto?

Posso dizer que estou bem. Tenho de trabalhar alguns detalhes por causa da minha lesão e do tempo que passei sem saltar. Penso que em Lausana vai ser melhor, é a próxima prova que tenho agora. Penso que posso fazer melhor e trabalhar alguns detalhes que hoje não correram bem. Agora é apontar as bate-

rias para Lausana.

Porque é que não tentou o quarto ensaio?

Estava com um pouco de frio e não tinha casaco, mas o meu amigo colombiano emprestou-me o dele. Assim ainda consegui fazer os dois últimos ensaios. Mas admito que estava com um pouco de frio.

As condições eram difíceis?

Acho que as condições eram um pouco complicadas. Estou contente com o resultado de hoje, mas admito que estava mesmo frio aqui. O tempo estava contra nós, e até havia vento. Vou embora contente com o resultado.

Foi o seu regresso à Liga de Diamante?

Estou muito contente com este regresso. Os adversários estavam num bom nível, e eu também considero que estou num bom nível. Foi tudo muito bom.

Como podemos analisar o seu quarto lugar?

Para mim não é um bom resultado porque eu quero sempre ganhar. Admito que me foquei essencialmente no resultado e não no lugar. Ganhei um centímetro em relação ao meu melhor salto do ano (17,04) e um centímetro é muito em tão pouco tempo. É muito bom.

Como tem decorrido a sua colaboração com o Benfica?

Tudo tem sido magnífico, é um clube magnífico. Eles têm-me dado todo o tipo de apoio. Se estou de regresso a este nível é graças ao meu clube e ao meu pai, que está a trabalhar comigo. Muito contente de trabalhar e representar o Benfica. Agradeço o clube.

O que representa o Benfica para si?

Para mim é o melhor clube. Espero representá-lo da melhor maneira possível.

Quando recebeu a proposta do Benfica, aceitou sem nenhuma dúvida?

Tive propostas, mas quando soube do interesse do Benfica, não pensei duas vezes e decidi assinar pelo clube.

Como se sente com o facto de não ir a Londres?

É difícil porque eu gostaria de defender as minhas hipóteses na prova de Londres, porque tive duas medalhas de prata, o que significa que não saí do pódio dois anos seguidos. Gostaria de defender o que conquistei, mas não depende de mim, depende da IAAF, que me pode dar a possibilidade de participar. Seria um prazer participar na prova de Londres.

Ficou magoado com a situação?

Sim um pouco. É doloroso sim, mas seria um prazer ir de uma maneira qualquer aos Mundiais. Não sei como, mas seria bom.

Festejou os seus 24 anos no passado sábado, ainda é jovem. Se não competir mais com Cuba, Portugal pode ser uma opção?

Neste momento, não estou focado nisso, de escolher um país. Eu quero é regressar ao meu alto nível de saltos. É o meu foco principal. Quando chegar ao meu melhor nível, poderei pensar em escolher um país. Ainda tenho tempo. Se não for a este Mundial, até ao próximo, tenho tempo para escolher um país.

O que pode nos dizer de Paris?

Ainda não vi nada da cidade. Estive focado na prova. Espero ainda assim ver a Torre Eiffel, porque nunca fui lá.

• PUB

• PUB

FUNERÁRIAS FERNANDO ALVES



Uma casa funerária familiar com raízes fundas na comunidade

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

- 4 agências funerárias ao seu dispor em Paris e região parisiense
- Paris, Arredores, Província, estrangeiro
- Tratamento da documentação
- Facilidades de pagamento

Nós temos sido escolhidos por famílias que têm morado cá durante gerações - pessoas como você que têm vindo a conhecer e a confiar em nós ao longo dos anos. Os nossos funcionários tratam de si como se fossem familiares. Não compreendemos a sua devoção à igreja católica e estamos prontos a ajudar na preparação de uma missa para celebrar a sua fé na vida eterna. As nossas raízes continuam aqui nesta comunidade e nós continuaremos a ser "a nossa família a tomar conta da sua".

24 h / 24 h

Tel. : 01 46 36 39 31

Fax : 01 46 36 97 46

Port. : 06 07 78 72 78

www.alvesefg.com

alves7@wanadoo.fr

18, rue Belgrand - 75020 Paris
(Métro Gambetta - sortie Porte de Bagnolet)
(Face Hôpital Tenon)

« Plutôt que de maudire les ténèbres, allume une bougie »

† Père ANTOINE †

Mage religieux - Exorciste

PROTECTEUR CONTRE LES ENNEMIS ET LES ESPRITS MALFAISANTS

Chamo todos aqueles que estão a sofrer, lutam contra as dificuldades e não param de molhar os lábios nos desgostos da vida.

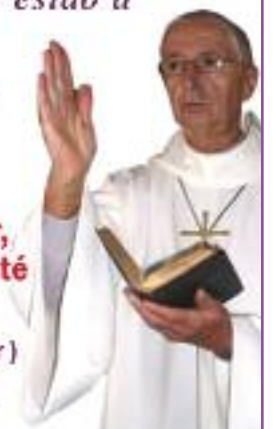
Père Antoine, le dernier espoir, l'ultime recours contre l'adversité

07 86 71 13 77 (9h/23h)

Se déplace en tous lieux (France - Etranger)

Courriel : mgrantoine@gmail.com

www.exorciste-guerisseur.com



Ciclismo: José Fernandes ganhou Volta a Portugal do Futuro dominada pelos franceses



Por Marco Martins

O ciclista português José Fernandes (Liberty Seguros) conquistou a Volta a Portugal do Futuro, prova nacional do escalão sub-23, ao chegar integrado no pelotão na quarta e última etapa da prova, ganha pelo francês Corentin Navarro (Delko Marseille). José Fernandes, natural de Évora, confirmou assim o favoritismo e assegurou a vitória na 25ª edição da Volta a Portugal do Futuro, que liderou desde a segunda etapa, quando a competição terminou no alto da Serra de São Macário.

Numa etapa de 148,2 quilómetros, com meta em Alcains, Corentin Navarro bateu ao 'sprint' o português Francisco Campos (Miranda-Mortágua) e o também francês Jonathan Couanon, seu companheiro de equipa.

Os Franceses dominaram as etapas. Cyril Barthe (Fundación Euskadi) venceu ao sprint a primeira etapa, com início em Oliveira de Azeméis e meta em Oliveira do Hospital, e também venceu a terceira etapa na ligação entre Tondela e o Sabugal. Quanto a Corentin Navarro (Delko Marseille) venceu a quarta e última etapa.

A única etapa que os franceses não venceram foi a segunda, conquistada por José Fernandes, o futuro vencedor da prova. O ciclista português José Fernandes, da Liberty Seguros, venceu a etapa rainha da Volta a Portugal do Futuro, com chegada na Serra de São Macário.

Banque BCP e Fidelidade participant à La Parisienne

Pour la 7^{ème} année consécutive, la Banque BCP s'associe à la lutte contre le cancer du sein en participant à la course «La Parisienne 2017» qui se tiendra le dimanche 10 septembre prochain.

Mais cette année, une autre équipe «portugaise» va participer à la course: il s'agit des collaboratrices de Fidelidade, qui participent pour la première fois à «La Parisienne».

La course n'est ouverte qu'aux femmes.

→ Golfe

Ricardo Melo Gouveia termina Open de Paris no 38º posto

Por Marco Martins

O português Ricardo Melo Gouveia terminou o Open de França em golfe no grupo dos 38ºs classificados, tendo efetuado 72 pancadas, uma acima do Par do campo, na quarta e última volta. O jogador português esteve muito irregular no domingo, tendo cumprido a volta com um total de cinco "birdies" (uma abaixo do Par do buraco), quatro "bogey" (uma acima) e um "duplo-bogey", fechando o Torneio com um total de 286 pancadas (duas acima do Par do campo).

O inglês Tommy Fleetwood, que no passado sábado estava a uma pancada da liderança, foi o vencedor da prova, ao efetuar uma última volta em 66 pancadas (cinco abaixo), superando o norte-americano Peter Uihlein, anterior líder por uma pancada.

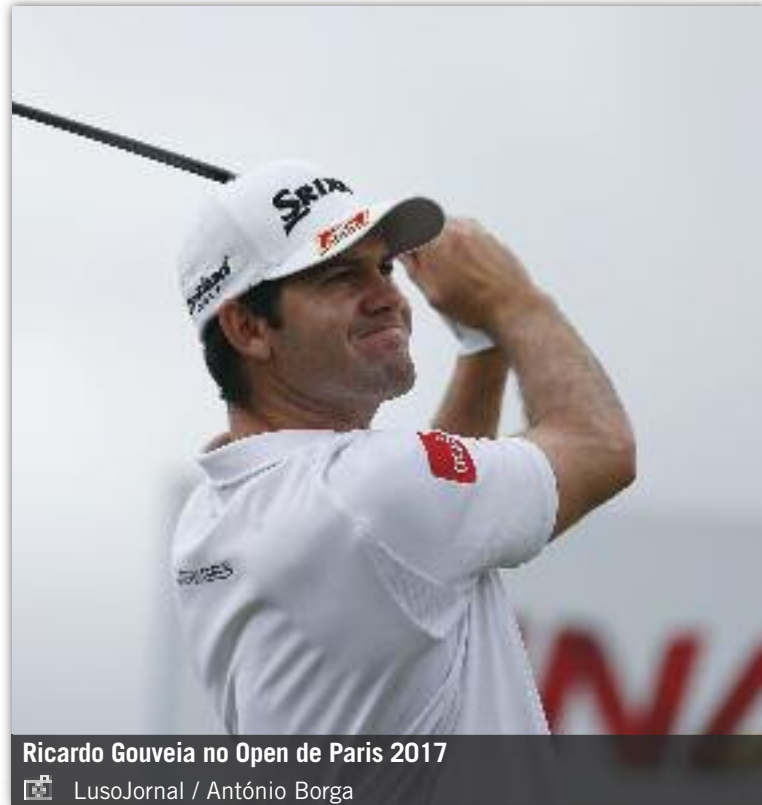
Já o outro português, Filipe Lima, que partiu para a segunda volta empatado com Ricardo Melo Gouveia, não conseguiu passar o "cut", caindo até para o grupo dos 126º classificados, com 149 pancadas, 7 acima do Par. Esse

resultado não lhe permitiu disputar nem a terceira, nem a quarta volta.

França sagrou-se Campeã Europeia em golfe adaptado em Portugal

A França ganhou no passado sábado o 1º Campeonato da Europa por Equipas de Golfe Adaptado que a Associação Europeia de Golfe (EGA) organizou em colaboração com a Federação Portuguesa de Golfe (FPG) no percurso Sul da Quinta do Lago, no Algarve.

A França entrou para a história como o primeiro Campeão europeu de golfe adaptado totalizando 551 pancadas, 47 acima do Par. A medalha de prata foi para Espanha, com o mesmo resultado da França, de 551, mas com pior exibição na prova de singles (165+155+231). Já a Inglaterra teve de contentar-se com o bronze, com 558.



Ricardo Gouveia no Open de Paris 2017

LusoJornal / António Borge

Tiago Machado, único ciclista português no Tour

Por Marco Martins

Tiago Machado (Katusha Alpecin), o único ciclista português presente na 104ª edição do Tour, mostrou-se preparado para tentar a sua sorte numa das 21 etapas da prova.

"Estava na lista dos 12 pré-selecionados e só vão nove. Foi uma meia surpresa. Quando surgiu a confirmação de que eu iria estar, senti que foi o reconhecimento do trabalho que tenho feito em prol da equipa. Fiquei muito contente, como é lógico. Ao Tour só vão os melhores e todos querem lá estar. Posso dizer que sou um privilegiado, porque já vou para a minha terceira participação. Agora é tentar estar o melhor possível. Acredito que poderei fazer uma boa prova e estar com os melhores... [ri-se] com os melhores a trabalhar, porque eu tenho noção da realidade", começou por dizer. Tiago Machado admitiu que gostava de deixar a sua marca numa das etapas deste Tour, que decorre até 23 de julho, com chegada a Paris: "O objetivo principal é chegar a Paris. Agora, o que ambiciono é tentar fazer o que tenho feito nas outras provas, dar tudo pela equipa. Depois, sei que durante 21 dias todos temos a nossa oportunidade. Quando a equipa me der liberdade, que eu tenha pernas e capacidade para fazer alguma coisa bonita. Era o que eu mais desejava. Se nós não acreditássemos que poderíamos ganhar etapas, não valia a pena pôr o dorsal todos os dias", defendeu.

Mas este voto de confiança da Katusha Alpecin também vai permitir ao combativo português, de 31 anos, reescrever a sua atribulada história na Volta a França: na estreia, em 2014, caiu na décima etapa, quando era terceiro da geral, entrou na ambulância, foi dado como desistente, mas voltou à estrada, merecendo uma repescagem por parte da organização, e, no ano seguinte, viu o



então líder da equipa, o espanhol Joaquim Rodríguez, criticar a sua prestação no contrarrelógio por equipas.

"Em relação à primeira edição, não posso estar a ficar triste, porque até ter tido aquele azar estava com os melhores, estava com boas pernas. Não posso dizer que tenha sido uma má edição. Na segunda... o Rodríguez podia dizer o que quisesse, não era ele que me pagava o vencimento ao final do mês, portanto não estava preocupado. Agora, vou para o meu terceiro Tour, porque a equipa vê que eu dou tudo em prol do grupo. Talvez esteja aí a resposta às críticas que foram feitas em 2015", argumentou. Único representante nacional na maior montra do ciclismo mundial, Tiago Machado não esqueceu aqueles que o acompanharam noutras aventuras na Volta a França e que tanta falta lhe vão fazer na 104ª edição. "Claro que vou ter saudades dos meus grandes amigos, o Zé [Mendes] e o Nelson [Oliveira]. São aqueles com quem mais falo, muitas vezes estão lá quando as coisas correm menos bem. Basta lembrar que, quando caí, foram os únicos a mandarem-me mensagem a perguntar como eu estava", recordou o ciclista, que só

quer chegar a Paris sem quedas: "Era o ideal".

André Cardoso, acusado de doping

A União Ciclista Internacional (UCI) anunciou, na passada semana, que o ciclista português André Cardoso, da equipa Trek-Segafredo, acusou positivo num controlo antidoping fora de competição feito a 18 de junho. De acordo com a UCI, a substância detetada foi EPO (eritropoietina). Suspensão de forma preventiva com efeitos imediatos, André Cardoso terá direito a uma contra-análise.

No seguimento desta notícia, a Trek-Segafredo já reagiu, anunciando que, "ao abrigo da sua política de tolerância zero", suspendeu o português de forma imediata. Desta forma, o português caiu da equipa que estava perfilada para marcar presença no arranque do Tour 2017.

O ciclista português disse estar inocente e que defende um desporto limpo. "Espero que aqueles que me conhecem confiem em mim quando digo que estou

inocente e que os meus colegas e fãs do ciclismo em todo o lado não me julguem demasiado rapidamente neste momento tão difícil. Recebi a notificação da UCI que a minha amostra A, proveniente de um teste de urina recolhida na minha casa em 18 de junho deu resultado positivo por eritropoietina (EPO). Tenho solicitado à UCI que a minha amostra B fosse testada logo que possível", escreveu André Cardoso, numa mensagem publicada na rede social Facebook.

O ciclista português estava convocado pela Trek-Segafredo para participar na Volta a França (1 a 23 de julho), na qual iria tentar ajudar o espanhol Alberto Contador a conquistar a vitória. "Acredito no 'desporto limpo' e a minha conduta foi sempre de 'atleta limpo', mas percebo que esta notícia coloque uma nuvem negra não apenas sobre mim, mas também sobre o nosso desporto e sobre a minha equipa, colegas e 'staff'. Antes de mais nada, estas pessoas são meus amigos e colegas, por quem eu tenho um respeito ilimitado e em circunstância alguma iria fazer algo que poderia colocar a eles, às suas famílias ou às suas reputações em risco", garantiu. André Cardoso disse estar "devastado com esta notícia" e reforçou que "nunca" tomou quaisquer substâncias ilegais. "Eu próprio vi diretamente ao longo da minha carreira os efeitos terríveis que as substâncias dopantes tiveram sobre o nosso desporto, e eu nunca iria querer ser parte disso. Sempre tentei ser uma influência construtiva no pelotão e nos jovens aspirantes a ciclistas. Tenho a grande esperança que a amostra B dará resultado negativo, ilibando-me de qualquer infração", concluiu André Cardoso.

Refira-se que Portugal não ganha etapas na Volta a França desde 2013, ano em que Rui Costa, venceu as 16ª e 19ª tiradas.

Leonardo Jardim recebido com “grande honra” pelo Governo madeirense

O Treinador de futebol Leonardo Jardim foi recebido pelo Presidente do Governo regional madeirense, Miguel Albuquerque, que homenageou o Técnico do Mónaco, no dia da Madeira. “É uma grande honra receber o nosso conterrâneo Leonardo Jardim, que vai ser homenageado com a condecoração honorífica da Região Autónoma da Madeira, como exemplo de excelência que foi, é e continuará a ser”, foram as palavras proferidas pelo Presidente na Quinta Vigia. O sucesso do Treinador foi visto como uma “promoção direta” da ilha, pelo reconhecimento no território francês. Miguel Albuquerque lembrou a “formação” do técnico, realizada na passagem pelo futebol madeirense, destacou o ano de sucesso

de Leonardo Jardim, desejando felicidades para o futuro. “A circunstância de ter sido campeão em França, depois de uma brilhante carreira de Treinador, é motivo de orgulho para a região da Madeira”, referiu, salientando que “todos os madeirenses” estão do lado do Treinador. Leonardo Jardim retribuiu o agradecimento e reforçou o papel determinante do Governo regional no início da sua carreira no futebol. “É o reconhecer do trabalho, que começou aqui na Madeira, e não posso esquecer o projeto desportivo que o Governo regional teve na primeira fase da minha vida. Fico extremamente satisfeito que o Governo reconheça também o trabalho de outros madeirenses que fazem parte da equipa técnica”, afirmou.

Katia e Elma Aveiro apoiaram Portugal

Por Marco Martins

Recentemente, durante a Festa da Rádio Alfa, o LusoJornal falou com as duas irmãs de Cristiano Ronaldo, Katia Aveiro, que cantou durante a Festa, e Elma Aveiro, que estava a representar a marca CR7.

Elma Aveiro: “Foi dos melhores momentos da minha vida”

Pensou algum dia que a sua família estaria neste patamar?

Elma Aveiro: Nunca pensei que as nossas vidas iam chegar a este patamar, mas sentia que na nossa família, éramos todos muito especiais.

Como julga a presença de Portugal na Taça das Confederações?

Estou com Portugal, mas admito que nesta altura, os jogadores estão tão cansados que é complicado a gente pedir muito deles. Eles estão muito cansados, muito saturados. Eles deviam estar de férias, não a jogar.

Há um ano atrás, Portugal foi Campeão da Europa...

Pelo meu irmão e pelos Portugueses todos, era importante que a gente ganhasse e a alegria do meu irmão chegar àquele momento foi fantástico. Foi dos melhores momentos da minha vida.

Foi um jogo difícil para si com a saída por lesão do seu irmão?

Eu, a minha irmã e a minha mãe, parecia que tinha acabado o mundo, mas já passou e ganhámos. Ainda por

cima foi em França, ainda melhor (risos).

Katia Aveiro: “Tive um orgulho extra porque tinha o meu irmão lá”

Algum dia pensou que a sua família ia ter tanto sucesso?

Katia Aveiro: Nós nunca procurámos o sucesso, procuramos ser valorizados no que fazemos e fazemos aquilo que gostamos. Não é para agradar a ninguém, é para agradar a nós próprios. O Cristiano Ronaldo faz bem o trabalho dele, para mim não é sucesso, é mérito, é o resultado daquilo que fazemos. Eu faço também aquilo que amo, e o sucesso que junto nesta frase é o sucesso de poder fazer aquilo que eu amo. Não é o sucesso que as pessoas idealizam.

Há um ano atrás, Portugal foi Campeão da Europa...

Para todos os Portugueses foi um momento intenso, e foi para mim também. Óbvio que tive um orgulho extra porque tinha o meu irmão lá e sei o quanto ele lutou para conseguir aquele prémio. Acho que acima de tudo, como portuguesa, Portugal já merecia aquele prémio. Conseguimos e o meu irmão estava lá. Eu posso dizer que assisti à vitória de Portugal no Campeonato da Europa, quer dizer eu e a nossa geração. Sinto-me orgulhosa do meu país.

Que sentimento tem sobre a participação de Portugal na Taça das Confederações?

Espero que Portugal saia vencedor. Vamos torcer por Portugal.

EXPOSITIONS

Actuellement

Exposition «ça je peux le faire aussi» des Borderlovers (Pedro Amaral et Ivo Bassanti). Plus de 40 œuvres, entre lesquels des portraits de Serge Gainsbourg, Edith Piaf, Patti Smith, António Variações, Maria Bethânia... A la Galerie Shiki Miki, 3 Cité de la Mairie, à **Paris 18**.

Jusqu'au 8 juillet

Exposition collective de 4 artistes, dont Jorge Molder, dans le cadre de Lusoscopie. Galerie Bernard Bouche, 123 rue Vieille du Temple, à **Paris 03**. Du mardi au samedi, de 14h00 à 19h00.

Jusqu'au 9 juillet

Exposition «Pissarro à Eragny - La nature retrouvée» du peintre impressionniste d'origine portugaise Camille Pissarro, au Musée du Luxembourg, 19 rue Vaugirard, à **Paris 6**. Du lundi au jeudi, de 10h30 à 18h00 et du vendredi au dimanche, de 10h30 à 19h00.

Jusqu'au 22 juillet

Consult'Art - exposition des œuvres des 40 Consultats de Marseille. Participation du photographe Carlos Casteleira avec l'exposition de Tour des Tailleurs de Pierre et Monte Tadeu. Maison de l'Artisanat et des Métiers d'Art, 21 cours d'Estienne d'Orves, à **Marseille 13**.

Jusqu'au 27 août

“La violence et la grâce” de Graça Morais. Fondation Calouste Gulbenkian, Délégation en France, 39 boulevard de La Tour Maubourg, à **Paris 07**. Infos: 01.53.85.93.93.

Jusqu'au 3 septembre

Exposition collective «Tous, des sang-mêlés», qui propose d'explorer une notion tout aussi universelle que brûlante: l'identité culturelle. Participation de l'artiste Marco Godinho. Musée d'art contemporain MAC du Val-de-Marne, place de la Libération, à **Vitry-sur-Seine 94**.

Jusqu'au 23 septembre

Exposition de Rodolphe Bouquillard, «Variations africaines», peinture, dans le cadre de Lusoscopie. Galerie de Thorigny, 1 place de Thorigny, à **Paris 03**. Du mardi au samedi, de 11h00 à 19h00.

Jusqu'au 17 décembre

L'art dans les Chapelles invite l'artiste portugaise Armada Duarte (Praia do Ribatejo, Portugal, 1961), avec le soutien de l'Ambassade du Portugal en France/Camões - Centro Cultural Português em Paris. Chapelle la Trinité, Castennec, à **Bieuzy-les-Eaux 56**.

THÉÂTRE

Le vendredi 7 juillet, 20h30

Dans le cadre du Festival MigrActions, présentation de la pièce «Ode maritime» de Fernando Pessoa, conception

et interprétation de Stanislas Roquette, avec la collaboration artistique de Miguel Oliu Barton. Théâtre de l'Opprimé, 78 rue du Charolais, à **Paris 12**.

Du 7 au 16 juillet

Dans le cadre du Festival d'Avignon, présentation du spectacle «Souffle», de Tiago Rodrigues. La souffleuse du Teatro Dona Maria II, Cristina Vidal, est la protagoniste de cette création. Avec le soutien de l'Ambassade du Portugal en France/Camões - Centro Cultural Português em Paris. Cloître des Carmes, place des Carmes, à **Avignon 84**.

CONCERTS

Le mercredi 5 juillet, 21h00

Concert de Casuarina, groupe de samba virtuose, en tournée en France. Studio de l'Ermitage, 8 rue de l'Ermitage, à **Paris 20**.

Le vendredi 7 juillet, 19h00

Concert du pianiste Miguel Sousa, dans le cadre du Festival Parfums de Lisbonne. Maison du Portugal André de Gouveia, 7-P boulevard Jourdan, à **Paris 14**.

Le vendredi 7 juillet, 21h00

Concert de Natália Juskiewicz «Um violino no Fado», organisé par l'Academia do Bacalhau de Paris, en faveur des victimes des incendies dans la région de Leiria. Sanctuaire de Notre Dame de Fátima, 49 boulevard Sérurier, à **Paris 19**.

Le samedi 8 juillet

Concert du duo franco-brésilien Aurélie & Verioca, avec le soutien de la SPEDIDAM, du FCM et de la SACEM, dans le cadre du Festival Guitares en Cormatin, à **Cormatin 71**.

Le dimanche 9 juillet, 17h00

Helicoboum (apéros-bals organiques universels et musicaux!). Roda de samba, avec Fernando Cavaco e A voz do Samba. A la Petite Halle de La Villette, 211 avenue Jean Jaurès, à **Paris 19**. Entrée gratuite.

Le mercredi 12 juillet, 20h00

Concert de la brésilienne Dona Onete, à l'occasion de la sortie en France de l'album «Banzeiro», à La Bellevilloise, 19-21 rue Boyer, à **Paris 20**.

Le jeudi 20 juillet

Concert du duo franco-brésilien Aurélie & Verioca, avec le soutien de la SPEDIDAM, du FCM et de la SACEM, dans le cadre du Festival Rockissimômes, à **Sablé-sur-Sarthe 72**.

SPECTACLES

Le jeudi 13 juillet, 20h00

Arraial Minhoto animé par Mike da Gaita et Johnny, ainsi que des groupes de folklore. Parc du restaurant Chic, 254 boulevard du Havre, à **Pierrelaye 95**. Infos: 01.39.95.05.17. Entrée gratuite.

● PUB

Boa notícia

Jugo ou libertação?

O Evangelho do próximo domingo, dia 9, propõe-nos uma oração («**Eu Te bendigo, ó Pai...**»), uma declaração («**Tudo me foi dado por meu Pai...**») e um convite («**Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos...**»). Ao escutar o último trecho (a convocação de Jesus) é difícil não recordar o famoso soneto de Emma Lazarus, “The New Colossus”, cujos versos foram gravados em 1903, numa laje de bronze, no interior da Estátua da Liberdade, como que a sugerir que ela mesma os declamasse, ao saudar os milhões de emigrantes que desembarcavam, naqueles anos, nos portos do estado de Nova Iorque: Give me your tired, your poor, / Your huddled masses yearning to breathe free (Dai-me os vossos cansados, os vossos pobres, / As vossas multidões que anseiam por um ar de liberdade).

É bem possível que o Evangelho tenha inspirado estes versos; no fundo, ambos os textos evocam o mesmo desejo de liberdade. No caso de Jesus, o cansaço e a opressão de que Ele promete libertar-nos são o fruto de uma interpretação idolátrica da Lei: muitos crentes, incapazes de respeitar diariamente os 613 mandamentos da Lei judaica, sentiam-se indignos e condenados. A Lei aprisionava, em lugar de libertar e afastava os homens de Deus, em lugar de os conduzir à Salvação. Jesus anuncia que veio libertar o Homem da escravidão da Lei! Mas hoje, os pobres e os marginalizados continuam a encontrar nas nossas comunidades essa promessa de liberdade e emancipação? Ou será que perdemos de vista a novidade cristã e caímos de novo no erro de absolutizar a Lei? Vemos o Evangelho como um jugo pesado ou como uma alegre libertação? As respostas que dermos serão o “termómetro” da nossa fé...

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00
e Domingo às 11h00

Offre Étudiants



LA BANQUE BCP, PARTENAIRE DE VOS ÉTUDES



**Solution bancaire
complète à 0€⁽¹⁾**



**Assurance casse/vol
téléphone et appareils
multimédia offerte⁽²⁾**



**50€ offerts pour
l'obtention du Bac
avec mention en 2017⁽³⁾**

banquebcp.fr

+ 33 (0)1 42 21 10 10⁽⁴⁾

Suivez-nous sur



(1) Tarif en vigueur au 01/01/2017 pour les Packs Enseignement Supérieur et Grandes Ecoles.

(2) Contrat de BPCE Assurances, entreprise régie par le code des assurances. Dans le cadre des offres « Pack Enseignement Supérieur » et « Pack Grandes Ecoles » la Banque BCP prend à sa charge le règlement de la cotisation d'assurance BPCE SECURIMEDIA. Il est précisé que le montant de la cotisation sera prélevé par BPCE Assurances sur le compte du client avec ce type de pack. Le montant de la cotisation d'assurance sera ensuite crédité par la Banque BCP sur le compte du client dans la limite d'un plafond annuel de 42,60 € correspondant à la cotisation annuelle de la formule F1 Individuelle du contrat SECURIMEDIA au 01/01/2017. Si le client souhaite souscrire une autre formule d'assurance SECURIMEDIA, la différence de montant entre la cotisation choisie et le montant de la formule F1 Individuelle demeure à sa charge.

(3) Offre valable jusqu'au 30/09/2017 pour toute souscription d'un Pack Enseignement Supérieur ou Grandes Ecoles.

(4) Mardi, Mercredi et Vendredi : 9h-18h. Jeudi : 10h-18h. Samedi : 9h-16h25.

BANQUE BCP, SAS à Directoire et Conseil de Surveillance, au capital de 126 955 886 euros. Siège social : 16, rue Hérolf - 75001 PARIS - N° 433 961 174 RCS PARIS - Société de Courtage d'Assurances Garantie Financière et Assurance Responsabilité Civile Professionnelle conformes au Code des Assurances - N° d'identification TVA FR 71 433 961 174. Intermédiaire d'assurance, immatriculé à l'Oras sous le N° 07 002 041 site web ORIAS : www.orias.fr. Autorité de Contrôle Prudentiel et de Résolution (ACPR), 61, rue Taitbout 75436 Paris Cedex 09 - site web ACPR : www.acpr.banque-france.fr. Carte professionnelle de Transaction sur immeubles et fonds de commerce n° T15773.



Banque BCP
La banque qui **me** ressemble